

Diego de Oliveira Guarienti

O PROEJA no IFFar - Um estudo sobre a divulgação do Processo Seletivo do Programa e o seu público-alvo.

— MESTRADO EM EDUCAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

Novembro 2019

Diego de Oliveira Guarienti

O PROEJA no IFFar - Um estudo sobre a divulgação do Processo Seletivo do Programa e o seu público-alvo.

Projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de
MESTRE

Orientação
Prof.^a Doutora Paula Romão

— MESTRADO EM EDUCAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

Novembro 2019

Dedico esse trabalho aos alunos e alunas do PROEJA do Instituto Federal Farroupilha.

AGRADECIMENTOS

A todas e todos que contribuíram de alguma forma para que esse trabalho fosse realizado.

Ao Instituto Federal Farroupilha, por oportunizar a realização do mestrado.

Ao Instituto Politécnico do Porto e os professores do curso, pelo empenho nas aulas e conhecimento compartilhado.

À professora Paula Romão, minha orientadora, pela atenção, paciência, dedicação e apoio permanente.

Aos meus amigos e amigas e familiares, pelas contribuições e suporte constante.

Aos meus pais, pelo eterno incentivo e dedicação.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo, verificar em que medida é possível tornar a divulgação do Processo Seletivo dos cursos PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha – IFFar, mais adequada ao seu público-alvo. Seguindo esse objetivo principal, os objetivos específicos do estudo procuraram Identificar o perfil do público ingressante nos cursos do PROEJA do IFFar, Identificar as principais práticas de uso dos meios de comunicação dos alunos do PROEJA, Identificar quais são os fatores mais decisivos na opção do aluno pelo curso PROEJA e obter informações que auxiliem e melhorem a divulgação dos cursos PROEJA do IFFar. Optou-se por esse tema de pesquisa pelo entendimento de que a melhor compreensão do público-alvo do programa tem um papel fundamental para levar a esses sujeitos as informações referentes ao ingresso nos cursos, colaborando assim com a efetividade do programa na instituição. Utilizou-se para a pesquisa, metodologia mista de investigação, com aplicação de questionário via internet e entrevistas presenciais, recolhendo dados de ordem tanto quantitativos quanto qualitativos. Por meio da análise dos dados obtidos entendemos que foi possível traçar um perfil geral para o público-alvo do programa, bem como definir o que tende a ser o conjunto de características e preferências de predominantes desse público no que se refere aos objetivos da nossa pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional e Tecnológica, Institutos Federais, PROEJA, Comunicação, Processo Seletivo

ABSTRACT

The objective of this research was to verify the extent to which the Selective Process of the PROEJA - National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Young and Adult education mode, offered by the Federal Institute Farroupilha - IFFar, can be disseminated best suited to your audience. Following this main objective, the specific objectives of the study sought to identify the profile of the entering public in the IFFar PROEJA courses, identify the students main practices of use and access to communication media, identify the most decisive factors in student choice by the PROEJA course and obtain information to assist and improve the propagation of IFFar's PROEJA courses. This research theme was chosen because it is understood that the best understanding of the program's target audience has a fundamental role in bringing to these subjects the information related to the enrollment in the courses, thus contributing to the effectiveness of the program in the institution. It was used for the research, mixed research methodology, with application of a questionnaire by the internet and face-to-face interviews, collecting both quantitative and qualitative data. Through the analysis of the obtained data we understand that it was possible to draw a general profile for the program's target audience, as well as to define what tends to be the predominant set of characteristics and preferences of this audience regarding to the objectives of our research.

KEYWORDS: Professional and Technological Education, Federal Institutes, PROEJA, Communication, Selection Process

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS	xi
ÍNDICE DE FIGURAS	xiii
LISTA DE GRÁFICOS	xiii
LISTA DE TABELAS	xiv
INTRODUÇÃO	1
CAPITULO I - REVISÃO DA LITERATURA	7
1.1.HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	8
1.2.INSTITUTOS FEDERAIS, UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL	13
1.3. PROEJA	20
1.3.1 Contexto	20
1.3.2 Princípios e objetivos	23
1.3.3 Público-alvo	25
1.4 - o processo seletivo para ingresso nos cursos proeja – a divulgação como elemento de inclusão.	27
1.5 Comunicação no cenário de mudança	32
1.6 públicos – conceitos e definições	35
CAPÍTULO II - ESTUDO EMPÍRICO	39
2.1 Problema e Objetivos	39
2.1.1 Apresentação do problema	39
2.1.2 Razões da escolha do problema apresentado	40
2.1.3 Objetivos	41
2.2 Metodologia	42
2.2.1 Pesquisa de métodos mistos.	42

2.2.2 Método misto simultâneo	45
2.3 Local de estudo e participantes	49
2.3.1. Local de estudo	49
2.3.2 Participantes	52
2.4 Técnicas de recolha de dados a utilizar	55
2.4.1 Inquérito por questionário	55
2.4.2 Inquérito por entrevista	57
2.5 Técnicas de tratamento de dados utilizados	60
2.6 Validação	62
CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	67
3.1 Caracterização pessoal	68
3.2 Acesso e uso dos meios de comunicação	73
3.3 Influências e Motivações	80
Razões que levaram a interrupção dos estudos	80
Motivação para voltar a estudar e ingressar no curso PROEJA	83
Perspectivas futuras em relação ao trabalho	87
Continuação dos estudos	90
Localização da residência e do Campus	93
Gratuidade	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	107
NORMATIVOS LEGAIS E OUTROS DOCUMENTOS	110
ANEXOS	115
APÊNDICES	119

LISTA DE ABREVIATURAS

CEFET - Centros Federais de Educação Tecnológica

EAD – Educação à distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EPCT - Educação, Profissional, Científica e Tecnológica

IF – Instituto Federal

IFFar– Instituto Federal Farroupilha

RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

RS – Rio Grande do Sul

SECOM – Secretaria de Comunicação

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1– MODELO GRÁFICO DE ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	46
FIGURA 2– SUGESTÃO DO ESPECIALISTA PARA REFORMULAÇÃO DE PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO	64

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – FAIXA ETÁRIA:	69
GRÁFICO 2 – CATEGORIA ÉTNICO-RACIAL DE ACORDO COM A INSCRIÇÃO NO PROCESSO SELETIVO PROEJA:.....	70
GRÁFICO 3 – OCUPAÇÃO:	71
GRÁFICO 4 – RENDA FAMILIAR MENSAL	71
GRÁFICO 5 – TEMPO DE AFASTAMENTO DOS ESTUDOS.....	72
GRÁFICO 6 – MODO COMO FICOU SABENDO DA EXISTÊNCIA DO PROCESSO SELETIVO PROEJA 2018 DO IFFAR:	74
GRÁFICO 7 – PARA SABER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO SELETIVO 2018 PROEJA, PROCURAVA ESSA INFORMAÇÃO PRIMEIRAMENTE:	75
GRÁFICO 8 – MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE POSSUI OU TEM ACESSO:	76
GRÁFICO 9 – MEIO DE COMUNICAÇÃO MAIS UTILIZADO:	77
GRÁFICO 10 – DISPOSITIVO UTILIZADO COM MAIOR FREQUÊNCIA PARA ACESSAR À INTERNET:	78
GRÁFICO 11 – O QUE MAIS ACESSA NA INTERNET:	78
GRÁFICO 12 – SUGESTÃO DE USO DE MEIO DE COMUNICAÇÃO QUE POSSA MELHORAR A DIVULGAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NOS CURSOS PROEJA DO IFFAR:	79
GRÁFICO 13 – PRINCIPAL MOTIVO QUE LEVOU À INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS	81

GRÁFICO 14 - MOTIVO MAIS IMPORTANTE NA DECISÃO DE INGRESSAR NO CURSO PROEJA.....	84
GRÁFICO 15 - PRINCIPAL MOTIVO PARA RETORNO AOS ESTUDOS:.....	84
GRÁFICO 16 - PRINCIPAL OBJETIVO AO INGRESSAR NO CURSO:.....	90
GRÁFICO 17 - OPÇÃO MAIS IMPORTANTE NA DECISÃO DE ESTUDAR NO IFFAR:.....	94

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – RAZÕES QUE LEVARAM À INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS	83
TABELA 2 – MOTIVAÇÃO PARA VOLTAR A ESTUDAR E FAZER O CURSO PROEJA:.....	87
TABELA 3 – INTENÇÃO DE TRABALHO APÓS TERMINAR O CURSO.....	89
TABELA 4 - INTENÇÃO DE CONTINUAR ESTUDANDO A APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO.....	92
TABELA 5 – IMPORTÂNCIA DA LOCALIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA NA MESMA CIDADE DO CAMPUS	96

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional, Científica e tecnológica (EPCT) no Brasil é historicamente reconhecida pela falta de continuidade e fragilidade de ações e políticas públicas, mais especificamente quando voltadas para a população mais desfavorecida do país. Inicialmente orientada para atender as classes desprovidas e mantida para atender os interesses desenvolvimentistas nacionais, a partir de 2008, a criação dos institutos federais de Educação e a consolidação da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, intensifica-se o esforço para que a EPT deixe de atender apenas a essa demanda, configurada principalmente na formação de mão de obra para o mercado de trabalho, e passe a contribuir para a elevação da escolaridade dos trabalhadores. Configurando-se assim em uma importante estrutura para que essa parte da população tenha efetivo acesso à possibilidade de conclusão e elevação dos estudos, em uma perspectiva de formação emancipadora e humanista.

Foi nesse contexto, que instituiu-se o PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, um programa que procura atender a demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica da qual foram excluídos, dando oportunidade a uma grande parcela da população que se encontrava fora da escola.

Nesse sentido, o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele. (Brasil, 2007, p.13)

O programa teve em sua concepção a preocupação com o público-alvo a que se destina, já que tem como objetivos a elevação de escolaridade para esses sujeitos que não receberam a devida oportunidade ou que não puderam usufruí-la no decorrer de suas vidas. Público esse constituído por sujeitos pertencentes a grupos heterogêneos em diversos aspectos, trabalhadores jovens e adultos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas e que desejam retornar aos bancos escolares, completando a sua formação educacional básica ao mesmo tempo em que adquirem uma formação profissional. Sujeitos que por motivos socioeconômicos e culturais não puderam concluir os seus estudos no período considerado regular. Assim, é necessário ter uma noção mais precisa desses sujeitos a quem se pretende beneficiar com a implementação dessa política pública educacional, para que ela possa de fato chegar aos seus grupos destinatários, efetivando assim seus objetivos.

O Instituto Federal Farroupilha, como os demais institutos federais que compõem a rede de educação profissional e tecnológica do país, foram definidos como local de oferta do programa, reservando uma parcela das suas vagas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, para a modalidade PROEJA, assumindo o compromisso da implementação do programa e desse modo, de garantir o direito desses indivíduos ao resgate da sua cidadania e de melhores condições vida.

Uma vez que não se pode deixar de levar em consideração que trata-se de um programa que não está de fato consolidado e portanto, como no decorrer da história do país quando se trata dessa modalidade de ensino, pode passar por alterações ou deixar de existir, se faz necessário o fortalecimento e execução da melhor forma possível dos seus princípios e objetivos. Isso nos

permite perceber a importância de estudos que explorem possibilidades de garantir que esse direito seja de fato alcançado pelo seu público. Como servidor público exercendo atividades na Secretaria de Comunicação do IFFar, em um cenário no qual os processos comunicacionais ocorrem de modo cada vez mais rápidos e utilizam-se de novos recursos e tecnologias, é notória a necessidade de que as instituições estejam constantemente atualizadas para serem capazes de captar as necessidades e realizar a comunicação com seu público de maneira efetiva. Assim, o interesse pelo tema da pesquisa passa pela possibilidade de explorar e identificar formas mais adequadas para nos comunicarmos com esse público, sobretudo na relação com a divulgação do processo seletivo para ingresso nos cursos realizado pela instituição, bem como a melhor compreensão do mesmo. Oportuniza-se assim que as informações acerca das suas possibilidades de acesso a esse programa sejam divulgadas de modo mais efetivo.

Desse modo, a presente pesquisa possui como objetivo geral verificar as possibilidades de tornar a divulgação do Processo Seletivo dos cursos PROEJA do IFFar mais adequadas ao seu público-alvo, subdividindo-se nos seguintes objetivos específicos: Identificar o perfil do público ingressante nos cursos do PROEJA do IFFar, Identificar as principais práticas de uso dos meios de comunicação dos alunos do PROEJA, Identificar quais são os fatores mais decisivos na opção do aluno pelo curso PROEJA e obter informações que auxiliem e melhorem a divulgação dos cursos PROEJA do IFFar.

A pesquisa está estruturada em 3 capítulos, além das considerações finais. O primeiro capítulo está subdividido em 6 partes, nas quais procuramos realizar uma análise do PROEJA e dos Institutos Federais de Educação através da contextualização das suas origens e características. No capítulo também

observamos aspectos do Processo Seletivo para ingresso nos cursos do programa no IFFar, assim como realizamos um panorama sobre a comunicação no cenário atual de complexidade e mudanças, relacionadas com as instituições e os seus públicos.

O capítulo 2 é composto pelo estudo empírico da pesquisa, onde apresentamos o problema de partida do nosso estudo e explicamos as razões que motivaram a escolha desse problema, bem como, apresentamos o objetivo principal e os objetivos específicos almejados. Logo após, exibimos a metodologia utilizada, justificando a opção pelo método misto de pesquisa. No capítulo ainda apresentamos e discorremos sobre os *campi* do IFFar onde foi realizado o estudo, bem como a respeito do processo de escolha dos participantes. Na sequência, discursamos acerca da recolha de dados realizada por meio de Inquérito por questionário e inquérito por entrevista, bem como quais foram as técnicas de tratamento desses dados. O capítulo é finalizado com a demonstração de como ocorreu o processo de validação dos instrumentos utilizados na pesquisa.

No terceiro e último capítulo, dividido em três partes, apresentamos e analisamos os dados recolhidos. Na primeira parte, são apresentados e discutidos os dados sobre o perfil dos pesquisados, no que diz respeito à composição por sexo, faixa etária e étnico-racial bem como fatores socioeconômicos. Na segunda parte abordamos a relação desses com os meios de comunicação e com a divulgação do processo seletivo para ingresso nos cursos. Na terceira parte, exploramos os aspectos referentes às motivações e influências dos participantes nas questões de tomada de decisão. Procurando a melhor forma de apresentar os dados e as reflexões acerca desses fatores investigados, optamos por agrupá-los em tópicos de

acordo com os seguintes elementos: Razões que levaram a interrupção dos estudos, Motivação para voltar a estudar e ingressar no curso PROEJA, Perspectivas futuras em relação ao trabalho, Continuação dos estudos, Localização da residência e do Campus e Gratuidade.

Nas considerações finais, realizamos uma interpretação entre os objetivos do trabalho e os resultados obtidos com a nossa pesquisa, bem como, exibimos um resumo sobre o levantamento desses dados. Também, refletindo acerca dos principais resultados indicados pelo estudo, apresentamos possibilidades que possam servir de subsídio para tornar a divulgação do Processo Seletivo dos cursos do programa mais adequada ao seu público.

CAPITULO I - REVISÃO DA LITERATURA

Para analisarmos o problema formulado na pergunta de partida “Em que medida é possível tornar a divulgação do Processo Seletivo dos cursos PROEJA do IFFar mais adequada ao seu público-alvo?”, neste capítulo será feita uma análise do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais) através da contextualização das suas origens e implementações com as suas propostas e características. O que no princípio foi criado para atender as classes desprovidas e mantido para atender os interesses desenvolvimentistas nacionais, hoje configura-se um modelo inovador, que pretende ser um centro de excelência e referência na educação profissional e tecnológica. Ainda neste capítulo é possível visualizar perspectivas de como o PROEJA se configura na síntese desse modelo almejado, onde a formação humana com acesso aos saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos integra-se com uma formação profissional, permitindo compreender o mundo do trabalho e nele atuar, em busca de melhores condições de vida numa perspectiva de inclusão social e desenvolvimento humano. No capítulo ainda é observada a maneira como é realizado o Processo Seletivo para ingresso nos cursos PROEJA nos Institutos federais e suas questões operacionais inseridas no contexto do IFFar. Também é feito um panorama sobre a comunicação no cenário de complexidade e constantes mudanças pelo qual atravessa a sociedade contemporânea e as respectivas implicações na relação das instituições com os públicos com os quais se relacionam.

1.1.HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A implantação dos Institutos Federais, desde os primeiros registros e debates, esteve sempre relacionada com o conjunto de políticas para a educação profissional e tecnológica em curso, de acordo com o documento Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica – concepção e Diretrizes (2010)¹. Isso significa que, para trilhar o caminho que leva a essas instituições, passamos necessariamente pela criação e expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica.

Assim, o Instituto Federal Farroupilha, como os demais 37 Institutos Federais do país, integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Além dos Institutos, a Rede é composta pelos Centros Federais de Educação Tecnológica; Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná e pelo Colégio Pedro II.

Tida no seu início como instrumento de política voltado para as “classes desprovidas”, a Rede Federal configura-se hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

¹ Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&Itemid=30192

A história da Rede Federal começou em 1909, com a criação das escolas de Aprendizizes e Artífices, sob a justificação da necessidade de prover as classes proletárias de meios que garantissem a sua sobrevivência².

Nos anos de 1930 a 1945 a economia brasileira altera definitivamente o seu eixo, deslocando-se da atividade agroexportadora para a industrial, assim, a existência das escolas públicas profissionalizantes vai ao encontro dos interesses desse novo modelo de desenvolvimento. Nesse período, as Escolas de Aprendizizes Artífices são transformadas em Escolas Industriais e Técnicas e inicia-se formalmente o processo de vinculação do ensino industrial à estrutura do ensino do país como um todo.

Entre 1956 e 1961 os investimentos na educação priorizam a formação de profissionais orientados para as metas de desenvolvimento do país. Nesse período, a indústria automobilística surge como o grande ícone da indústria nacional e assim se intensificam a formação de técnicos: mão-de-obra indispensável diante da aceleração do processo de industrialização.

Ao longo desse mesmo tempo vai se constituindo uma rede de escolas agrícolas – Escolas Agrotécnicas Federais, com base no modelo escola fazenda e vinculadas ao Ministério da Agricultura. Em 1967, essas escolas fazendas passam para o então Ministério da Educação e Cultura tornando-se escolas agrícolas. (Pacheco e Rezende, 2009, p.7)

No início da década de 70, um novo paradigma estabelece-se: formar técnicos sob o regime da urgência. Nesse tempo, as Escolas Técnicas Federais aumentam expressivamente o número de matrículas e implementam novos

² O histórico da rede federal foi construído através de pesquisa nos documentos “Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica – concepção e Diretrizes” (2010) e “Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica” (2009), bem como no Site da Rede Federal - Ministério da Educação - <http://redefederal.mec.gov.br/historico>

cursos técnicos. Em 1978 as primeiras Escolas Técnicas Federais são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, essa mudança confere àquelas instituições atribuição de atuar num nível mais elevado da formação, exigência já presente em função do padrão de produção.

Na década de 1980, um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu, com o desenvolvimento de novas tecnologias, agregadas à produção e à prestação de serviços. Para atender a essa demanda, as instituições de educação profissional procuram diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta.

Durante a década de 90, gradativamente retoma-se o processo de transformação e várias outras escolas técnicas e agrotécnicas federais tornam-se CEFETs, formando a base do sistema nacional de educação tecnológica. Em 1998, porém, o governo federal proíbe a construção de novas escolas federais.

Nesse mesmo tempo, “(...) uma série de atos normativos direciona essas instituições para a oferta predominante de cursos superiores e, contraditoriamente, ensino médio regular, remetendo a oferta de cursos técnicos à responsabilidade dos estados e da iniciativa privada” (Pacheco e Rezende, 2009, p.7). Essa chamada ‘Reforma da Educação Profissional’ tem fortes reflexos nas escolas federais de educação profissional do país. De acordo com o documento Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica – concepção e Diretrizes (2010) as mudanças estabelecidas pela nova legislação são profundas e cortam pela raiz o movimento de redirecionamento desenhado pelas instituições federais.

Observando-se esse panorama histórico é possível perceber que a educação profissional e tecnológica no país sempre esteve direcionada pelo fator econômico, orientada a suprir a demanda de desenvolvimento no contexto histórico em que o país se encontrava, relegando as questões de qualidade social.

A partir de 2004, segundo Pacheco e Rezende (2009) inicia-se a reorientação das políticas federais para a educação profissional e tecnológica, primeiro com a retomada da possibilidade da oferta de cursos técnicos integrados com o ensino médio seguida, em 2005, da alteração na lei que vedava a expansão da rede federal.

Se o fator econômico até então era o espectro primordial que movia a sua ação pedagógica, essas instituições passariam a ocupar-se agora, de forma substantiva, de um trabalho mais contributivo, intrinsecamente voltado para o desenvolvimento local e regional como a melhoria do padrão de vida da população.

Em 2008, através da Lei nº 11.892³, é instituída no Brasil a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Esse ano é considerado um marco na história da Educação Profissional do país, pois através desse mesmo instrumento legal que criou a Rede Federal, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir dos CEFETs, Escolas Técnicas e Escolas Agrotécnicas Federais já existentes. Atualmente, 38

³ Lei nº 11.892/2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Institutos Federais, 02 CEFETs, o Colégio Pedro II e 22 escolas técnicas vinculadas a universidades federais integram a RFEPCT.

O termo 'Rede Federal' foi utilizado, de acordo com Bueno (2015, p.64) "(...) para dar identidade às instituições que ofertam educação profissional e tecnológica, estão subordinadas ao mesmo órgão do MEC, possuem a mesma fonte de financiamento e as mesmas regras de supervisão."

Cobrando todo o território nacional, a Rede Federal, de acordo com o documento Centenário da Rede Federal Profissional e Tecnológica (2009)⁴, presta um serviço à nação, ao tornar-se parte integrante de um projeto de desenvolvimento nacional que busca consolidar-se como soberano, sustentável e inclusivo. Assim, a Educação Profissional e Tecnológica está sendo convocada não só para atender às novas configurações do mundo do trabalho, mas, igualmente, para contribuir para a elevação da escolaridade dos trabalhadores configurando-se atualmente como uma importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Essa Rede, conforme Pacheco,

(...) por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, tem condições de protagonizar um projeto político-pedagógico inovador, progressista e que busque a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o na direção de um novo mundo possível. (2011, pg.12).

⁴ Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf

1.2. INSTITUTOS FEDERAIS, UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL

A partir da criação da Rede Federal e dos Institutos Federais de Educação, é possível pensar-se numa proposta inovadora de instituição, que pode ser considerada uma revolução na educação do Brasil e que nos faça acreditar que um outro modelo é possível para a educação profissional e tecnológica no país. Uma instituição caracterizada pela ousadia e inovação necessárias para se tornar uma escola comprometida com uma sociedade democrática e socialmente justa.

Segundo Pacheco (2011, p.14) “Essas instituições têm as suas bases num conceito de educação profissional e tecnológica sem similar em nenhum outro país”. São 38 institutos, com 581 unidades de ensino espalhadas por todo o território brasileiro, além de várias unidades avançadas, centros de referência e Polos de educação à distância⁵. Atuam em cursos técnicos, em sua maioria na forma integrada com o ensino médio, licenciaturas, bacharelados e graduações tecnológicas podendo ainda disponibilizar especializações, mestrados profissionais e doutorados.

Os Institutos Federais são considerados pela Lei 11.892/2008 Instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi. Essa designação confere aos Institutos Federais uma natureza singular e que reforça o seu caráter único e pioneiro na educação do país, “na medida em

⁵ - Números dos Institutos Federais em 2018.

que não é comum no sistema educacional brasileiro atribuir a uma única instituição a atuação em mais de um nível de ensino” (Pacheco, 2011, p.64).

Essa oferta em diversos níveis é denominada verticalização do ensino⁶ e de acordo com Bueno (2015) está entre as finalidades a ser promovida pelos Institutos Federais, juntamente com o desenvolvimento de programas de extensão e divulgação científica e tecnológica; a realização e o estímulo a pesquisa aplicada entre outros.

Conforme Pacheco e Rezende (2009, p.8) “o foco dos institutos federais é a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vista à inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias”. Essas Instituições devem também responder às demandas por formação profissional e pela difusão de conhecimentos científicos bem como dar suporte aos entendimentos produtivos locais. Ainda segundo os autores, os institutos federais podem atuar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, destacando-se o seu estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

Para Pacheco (2011, p.15) um dos objetivos basilares dos Institutos Federais consiste em “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana (...)”, ou seja, pretende-se acabar com a concepção histórica no país de que o ensino técnico deveria ser destino das classes menos favorecidas da sociedade.

⁶ Essa prática disponibiliza ao aluno dar continuidade ao seus estudos na mesma instituição, compartilhar do conhecimento de estudantes e professores de outros graus de ensino (...) (Bueno, 2015, p.67).

Para se compreender melhor o porquê é possível considerar a criação e implementação dos institutos federais no Brasil uma verdadeira revolução; é importante lembrar que a Rede Federal está fundamentada numa história de construção de 100 anos, cujas atividades iniciais eram instrumento de uma política voltada para as “classes desprovidas” Centenário da Rede Federal Profissional e Tecnológica (2009).

As instituições federais, em períodos distintos de sua existência, atenderam a diferentes orientações de governos, que possuíam em comum uma concepção de formação centrada nas demandas do mercado, com a hegemonia daquelas ditadas pelo desenvolvimento industrial, assumindo, assim, um caráter pragmático e circunstancial para a educação profissional (Pacheco, 2011, p.19).

Ainda, segundo Bueno (2015, p.112) em gestões de governos anteriores, a educação profissional e tecnológica no país foi encarada “como um mero fator económico, ficando subjugada às necessidades do mercado e do mundo dos negócios”.

Assim, pode-se perceber o contraste entre o objetivo destinado anteriormente para a EPCT no país e o que é proposto com essa nova concepção. O que é proposto com esse novo modelo não se trata de uma ação educadora qualquer, e sim um novo modelo de instituição que seja capaz de apresentar um tipo de educação vinculada a um projeto democrático que esteja comprometido com os setores tradicionalmente excluídos na nossa sociedade.

Um modelo que de acordo com Pacheco (2011) agregasse à formação académica a preparação para o trabalho, compreendendo o seu sentido histórico, porém sem conceber o trabalho como mera formação técnica voltada para ofícios e sim uma preparação para compreensão do mundo do trabalho e conseqüentemente uma participação qualitativamente superior nele.

Ou seja, um novo modelo cujo objetivo estivesse além da mera formação de indivíduos que servissem como instrumentos para o mercado de trabalho, mas sim um cidadão, formado e preparado para se inserir e compreender esse mundo do trabalho. De acordo com Bueno (2015, p. 65), “Era preciso que a educação não buscasse apenas a inclusão de pessoas nessa sociedade desigual, mas também, através de um projeto grandioso, criasse oportunidade de construção de uma nova sociedade balizada na igualdade política, econômica e social.”

Podemos compreender, portanto que para os Institutos Federais o que está em curso, precede a preparação para a mera empregabilidade, mas também pretende investir na formação humana e cidadã, que consiga proporcionar aos alunos formados não apenas a capacitação para uma atividade laboral e sim, a capacidade de manter-se constantemente em desenvolvimento.

Essencial à realização desses objetivos, segundo Pacheco (2011, p.11) é a “adoção de medidas consistentes para democratizar o acesso aos cursos oferecidos pela Rede Federal (...) Cotas para oriundos da escola pública e afrodescendentes, sorteio e etc, são iniciativas que podem e devem ser implementadas”. Assim, entendemos que a divulgação das formas de ingresso nas diferentes modalidades de cursos oferecidos pela instituição é também prática essencial à realização desses objetivos, uma vez que é uma medida que contribui para o acesso a esses cursos.

Tratando-se de uma instituição complexa e multifacetada, dotada de características únicas e singulares, sobretudo no que se refere às suas diretrizes e finalidades, bem como a alguns aspectos da sua da Estrutura organizacional e questões de territorialidade, revela-se importante explorar

essas características ao passo que elas se relacionam com o público-alvo dos Institutos Federais e conseqüentemente com os objetivos de investigação dessa pesquisa.

Conforme a lei 11.892/2008, a atuação em favor do desenvolvimento local e regional, na perspectiva da construção da cidadania, integra uma das finalidades dos Institutos Federais. Eles devem explorar as potencialidades de desenvolvimento e a vocação produtiva das regiões onde estão inseridos. Para tanto, conforme cita Pacheco (2011, p.22) “o monitoramento permanente do perfil socioeconômico-político-cultural de sua região de abrangência tem grande importância”.

Entendemos que assim como no esforço para identificar esse perfil da região de cada Instituto, objetivando atender as finalidades citadas acima, julgamos ser também importante esse esforço na tentativa de identificar o perfil dos indivíduos que pertencem a essas regiões e que configuram o público-alvo destinado aos Institutos Federais e seus diferentes tipos de cursos. Assim como é necessário para os Institutos o diálogo com a realidade local e regional, na tentativa de compreender os seus aspectos essenciais, a comunicação com os potenciais alunos da instituição deve levar em consideração as próprias realidades e características desses indivíduos.

Essencial à realização desses objetivos, no que se refere à sua estrutura organizacional, está a estrutura multicampi dos Institutos Federais. Esse modelo de organização é constituído por um conjunto de unidades, denominadas campus para as unidades de ensino e Reitoria para o setor administrativo.

A organização geográfica, onde cada campus fica localizado num município pertencente ao mesmo estado da federação em que se encontra a reitoria,

define o território de atuação de cada Instituto Federal. A estrutura multicampi também proporciona aos Institutos uma maior conexão com a região nas quais eles estão inseridos, permitindo que respondam aos anseios e necessidades das suas comunidades, na forma do tipo de cursos ofertado, bem como ações de ensino, extensão e pesquisa. Dessa forma, afirmam o compromisso dessas instituições na intervenção no cenário local e regional em que estão inseridas.

A importância do território na concepção e definição da área de atuação dos Institutos é evidente, porém é necessário observar que o conceito de território vai além da concepção de “espaço geográfico” onde os institutos estão estabelecidos, constituído pelos municípios que compõem essas regiões.

Esses conceitos abrangem também, conforme cita Pacheco (2011, p.80) “a concepção de território enquanto ‘construção sociocultural’, que ocorre em determinado espaço e tempo. Trata-se, portanto, de um espaço estabelecido por grupos sociais a partir de suas identidades e das interações que ocorrem entre eles (...)”. Por isso, entendemos que para os Institutos Federais, enquanto promotores de inclusão e construção da cidadania, é essencial dar especial atenção e articular as demandas das regiões em que eles estão inseridos.

O território de abrangência dos Institutos Federais, de acordo com a lei 11.892 de 2008, ainda influi sobre a oferta educativa da Instituição, uma vez que esta deve ser direcionada para o que é necessário para o desenvolvimento local de onde a instituição está estabelecida, contribuindo para o desenvolvimento dessa região e conseqüentemente do país.

Sendo assim, os cursos de educação profissional técnica de nível médio estão em primeiro lugar na oferta de cursos dos Institutos. Segundo sua lei de criação, cada Instituto Federal deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de vagas para ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos⁷. Busca-se assim suprir a necessidade por esse tipo de formação no país.

O fato de a lei dar destaque nos seus objetivos para o público da Educação de Jovens e Adultos demonstra a intenção em evidenciar que os Institutos devem dar especial atenção a esse público diferenciado na oferta de cursos técnicos.

Assim, sendo a Educação de Jovens e Adultos uma modalidade educacional, o que implica em modo próprio para a sua oferta, percebe-se uma necessidade de que os Institutos Federais possuam uma oferta de cursos específica e que seja apropriada para esse tipo de público. Tal oferta consta no decreto no 5.840/06, que institui no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

⁷ Segundo a lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), A educação brasileira conta com algumas modalidades de educação, que perpassam todos os níveis da educação nacional, entre elas a Educação de Jovens e Adultos - Atende as pessoas que não tiveram acesso à educação na idade apropriada.

1.3. PROEJA

1.3.1 Contexto

A educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, como modalidade, sempre foi caracterizada pela falta de continuidade e pela fragilidade de políticas públicas para suprir a real solicitação por essa oferta no país. Demanda constituída por jovens e adultos procurando educação profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos, “seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis (...)” (Gevaerd e de Oliveira, 2009, p.73).

Devido a essas grandes desigualdades socioeconômicas encontradas na sociedade brasileira, muitas famílias acabam encontrar no trabalho das crianças uma alternativa para a complementação de salário, o que acaba por retirar aos jovens o seu tempo considerado normal para frequentar a escola, fazendo com que procurem mais tarde a recuperação desse tempo perdido “convictos da falta que faz a escolaridade em suas vidas, acreditando que a negativa em postos de trabalho e lugares de emprego se associa exclusivamente à baixa escolaridade” (Brasil, 2007, p.10).

Em virtude desse contexto histórico, a Educação de Jovens e Adultos firmou-se como uma modalidade específica de educação, que tem como objetivo atender esse público que durante a infância e/ou adolescência teve negado o seu direito à educação. Porém, para além dessa modalidade firmada, foi necessária a implementação de uma política pública de Estado

que fortalecesse a oferta de ensino integrada entre a educação técnica e o ensino médio na modalidade de Educação para Jovens e Adultos.

Além de uma modalidade específica, era necessária uma política voltada para esse público que contemplasse não apenas o acesso e a elevação da escolaridade, mas que fosse integrada à profissionalização e direcionada para a “integração sociolaboral desse grande contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade” (Brasil, 2007, p.11).

Diante dessa necessidade, o governo federal instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, através do Decreto nº. 5.478⁸ de 2005, e estabelece a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica como base para atuar como referência na oferta do ensino médio integrado à educação profissional na modalidade EJA.

Em seguida a sua implementação, de acordo com o Documento Base do PROEJA (Brasil, 2007)⁹, após diálogo com gestores escolares e demais entes referenciais do programa, percebeu-se a necessidade de ampliação do programa em termos de abrangência e aprofundamento dos seus princípios, ocasionando assim a revogação desse documento originário, sendo substituído pelo Decreto Nº 5.840¹⁰ de 2006, passando a denominar-se Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação

⁸ Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm

⁹ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf

¹⁰ Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm

Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Assim, passa a não se limitar ao ensino médio, ampliando sua atuação para a educação básica no geral.¹¹

Em síntese, com esse programa procura-se dar resposta à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica da qual, em geral, são excluídos, como também, em muitos casos, do próprio ensino médio. A intenção, segundo White (2015, p.16) é “dar oportunidade a uma grande parcela de Jovens e Adultos que se encontrava fora dos bancos escolares, uma vez que sua trajetória escolar tinha sido descontinuada”.

Trata-se de jovens e adultos que estão excluídos do encadeamento formal de escolaridade e que de acordo com Gevaerd e Oliveira (2009) retornam à escola em virtude das dificuldades encontradas para se manter no mercado de trabalho, onde existe exigência de qualificação mesmo nas atividades de baixa renda, ou visando melhoria na sua colocação profissional. Precisam, portanto, segundo os autores, “pelo menos cursar o Ensino Médio para poder desenvolver o seu potencial, melhor integrar-se no mercado de trabalho e, acima de tudo, exercer a sua cidadania” (Gevaerd e Oliveira, 2009, p.18).

Estabelecendo-se em âmbito nacional como uma importante ferramenta de garantia dos direitos sociais do trabalhador brasileiro, o PROEJA, de acordo com Castioni, dos Reis e Teles, (2012, p.11) propicia ao seu público o “Direito a uma formação integrada que tenha como centralidade a elevação da

¹¹ No Instituto Federal Farroupilha o cursos PROEJA são ofertados também na forma do “PROEJA FIC - Formação Inicial e Continuada”. Esse formato possui apenas um curso sendo realizado na instituição em 2018, motivo pelo qual a presente pesquisa é focada somente na forma Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio.

escolaridade, num nível de ensino fundamental ou médio, com formação profissional pública e de qualidade”. Além disso, com a oferta desses cursos sendo delegada a uma rede pública de educação como a Rede Federal, onde 10% das vagas ofertadas pelos Institutos Federais devem ser reservadas aos cursos PROEJA, percebe-se o traço de garantia de direitos do Programa.

1.3.2 Princípios e objetivos

O estabelecimento dos Institutos Federais no país sempre esteve relacionado com a ampliação da oferta de cursos técnicos, especialmente na forma integrada ao ensino médio e pela defesa de que a formação para o trabalho esteja relacionada com a elevação de escolaridade e formação humana cidadã.

Assim como nos Institutos Federais de modo geral, para o PROEJA, o que realmente se pretende é uma formação essencialmente humana, com acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos, que seja integrada num modelo de formação profissional e que, de acordo com o seu documento base (2007, p.13), “permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa”.

O objetivo, portanto, não deve estar restrito à qualificação para o mercado do trabalho e sim direcionado para a formação integral do educando. Esse modelo de formação integral, é capaz de inserir socialmente o aluno, uma vez que, além de propiciar a continuidade de estudos, faz com que ele compreenda o mundo do trabalho sem necessariamente limitar-se a ele, ou

seja, possibilita a formação de, conforme denomina o documento base (2007) ‘cidadãos-profissionais’, que são capazes de:

(...) compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora (Brasil, 2007, p.35).

Em suma, o PROEJA deve propiciar às pessoas que se enquadram no perfil a que o programa se destina, o seu público-alvo, que tenham condições de acesso, permanência e êxito a uma educação básica integrada à profissionalização, pública, gratuita, e de qualidade, independentemente de sua origem socioeconômica.

Historicamente no país, os jovens e adultos que não completaram os estudos no período regular têm pouco acesso às ofertas das instituições públicas integrantes do sistema educacional, o que leva o programa a ter como princípio a inclusão desse público nessas instituições.

A inclusão no contexto do PROEJA deve ser produzida não somente como elemento de acesso desses jovens e adultos à educação que lhes foi alijada, mas também, de acordo com o documento base (2007), questionando o modo como essa inclusão tem sido feita, onde eventualmente acaba produzindo exclusões dentro do sistema.

Ainda de acordo com seus princípios fundamentais, para o PROEJA as condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais devem ser promotores da formação humana e das identidades sociais, nesse sentido:

(...) outras categorias para além da de “trabalhadores”, devem ser consideradas pelo fato de serem elas constituintes das identidades e não se separarem, nem se dissociarem dos modos de ser e estar no mundo de jovens e adultos (Brasil, 2007, p.38).

1.3.3 Público-alvo

De acordo com Reis e Lemes (2012) O PROEJA defende um modelo de escola de e para os jovens e adultos, o qual assume a diferença desses sujeitos, citando jovens, adultos, idosos, trabalhadores, pessoas do campo, mulheres, negros, índios, como exemplos dessa diferença que constitui essa modalidade de ensino.

De acordo com esses princípios, percebe-se a necessidade de se olhar com atenção para essas condições e categorias supracitadas, pois entendemos que levar ao conhecimento desses possíveis alunos, da melhor maneira possível, as informações sobre o acesso aos cursos é uma prática de inclusão, nos moldes aqui tratados. Para tal, é necessária uma melhor compreensão sobre essas condições de diversidade e especificidades do público do programa, e assim garantir que essas condições estejam representadas na divulgação dos cursos do programa, afim do público reconhecer-se e sentir-se incluído, e assim, ajudá-los a ter acesso a uma educação que além de pública, gratuita e de qualidade seja igualitária e universal. Nesse contexto:

(...) é importante pensar como atender com eficiência esses sujeitos a partir do tipo de organização de tempos, espaços e conteúdos educacionais, assim como transformar o espaço do Ensino Médio, do PROEJA de forma a funcionar como uma instituição de fato envolvida com esses sujeitos e inserida nas redes sociais de apoio e inclusão (Gevaerd e de Oliveira, 2009, p. 77).

Da mesma maneira que a afirmação da autora na citação acima pede uma especial atenção quando atendemos os sujeitos do PROEJA, entendemos também ser necessária essa mesma eficiência quando se trata de levar a informação para esses sujeitos.

Assim como se pode afirmar que um aspecto irrenunciável do programa é o de “assumir a EJA como um campo de conhecimento específico, o que

implica investigar, entre outros aspectos, as reais necessidades de aprendizagem dos sujeitos alunos” Brasil (2007), fica evidenciada, diante do exposto, a necessidade de investigar, além do perfil desses sujeitos alunos, aspectos que envolvem fatores motivacionais e de influência que são decisivos para esses na opção pelo ingresso nos cursos PROEJA.

Ou seja, evidencia-se a necessidade de se obter um conhecimento mais preciso desses indivíduos que o PROEJA pretende que sejam atingidos e beneficiados pelo programa. Para se ter uma referência bastante aproximada das realidades que permeiam a vida dos sujeitos do PROEJA, é preciso atentar para além da idade superior ou igual a 18 anos, trajetória escolar interrompida e ensino fundamental concluído. O público do PROEJA é composto, de acordo com o documento base, por sujeitos que:

Formam grupos heterogêneos quanto à faixa etária, conhecimentos e ocupação (trabalhadores, desempregados, atuando na informalidade). Em geral, fazem parte de populações em situação de risco social e/ou são arrimos de família, possuindo pouco tempo para o estudo fora da sala de aula (Brasil, 2007, p.45).

Grupos esses que possuem características, necessidades e especificidades próprias, como classifica White (2015, p.27) “jovens e adultos, mães e pais de família, empregados e desempregados, domésticas, trabalhadores informais, que deixaram de frequentar a escola” ou grupos que dos Reis e Lemes (2012, p.22) determinam como ‘públicos trabalhadores da Educação de Jovens e Adultos’: pedreiros, carpinteiros, cabeleireiras, vendedores, empregadas domésticas, donas de casa etc). Em suma são “(...) pessoas que buscam uma colocação no mundo do trabalho, assim como prosseguir com os estudos” White (2015, p.25), o que implica em uma “mudança significativa no público atendido por esta rede que, em sua maioria, são educandos egressos do denominado “ensino regular”, dos Reis e Lemes (2012, p.22).

Além disso, quando são abordados aspectos do programa acerca da sua organização, como a construção curricular, é dito, de acordo com o documento base (2007), que seja qual for a maneira de organização ou estratégias utilizadas para tal, é imprescindível o diálogo entre as experiências já em desenvolvimento, o diagnóstico das realidades e demandas locais. Ou ainda, abordando aspectos da organização dos ‘tempos e espaços’, quando é afirmado no documento que para que se possa atender ao público da modalidade e suas especificidades, é preciso “(...) organização de tempos e espaços formativos adequados a cada realidade” (Brasil, 2007, Pg.52), podendo considerar as peculiaridades e especificidades existentes, tais quais a sazonalidade, alternância, turnos de trabalho, entre outras.

Percebe-se assim, através das especificidades muito claras em relação aos aspectos observados acima, que trata-se de um público muito singular, que exige uma abordagem diferenciada em todas as dimensões escolares, incluindo fatores que se relacionam com o ingresso nos cursos, estudados nessa pesquisa.

1.4 - O PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NOS CURSOS PROEJA – A DIVULGAÇÃO COMO ELEMENTO DE INCLUSÃO.

O processo seletivo para ingresso nos cursos PROEJA constitui-se como importante fator de acesso, que possui inclusive conseqüências para a permanência dos alunos no programa, Perereira (2011). De acordo com o autor, por tratar-se de uma política voltada para um público específico, caracterizado pela exclusão educacional:

faz-se necessário o desenvolvimento de um processo que viabilize a inclusão democrática do seu público-alvo, evitando, desse modo, que a instituição seja responsável por um novo processo de exclusão na vida de muitos desses sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (Pereira, 2011, p.106).

Os cursos oferecidos na modalidade, de acordo com o Documento-Base (2007), deverão ser gratuitos e de acesso universal segundo os critérios do Programa. A instituição proponente responsabilizar-se-á pela oferta de vagas, inscrição, matrícula e organização de turmas. As vagas deverão ser oferecidas na forma de edital público, podendo a seleção ser realizada por meio de processo seletivo simplificado, sorteio, entrevistas ou a combinação de vários instrumentos seletivos ou outros meios que a escola venha a adotar, considerando-se, imprescindivelmente, a condição de democracia ao acesso (Brasil, 2007, p. 59). Para Klinsk (2009) o Documento é abrangente e permite que às instituições realizem o processo seletivo da maneira que julgarem melhor de acordo com seus princípios, ideais e valores formativos.

O PROEJA entra no âmbito das instituições federais exigindo uma mudança de práticas, sendo preciso repensá-las, de tal maneira que a autora questiona: “Não estariam seus métodos de seleção, desde as origens, a serviço da manutenção dos excluídos necessários?” (Klinsk, 2009, p.82). Questionamos da mesma maneira, ao consideramos a divulgação do processo de seleção como parte de um conjunto de esforços desse processo como um todo. É preciso estar em constante atualização e repensá-la sempre, conforme o contexto em que estão inseridos os sujeitos pertencentes ao público do programa altera-se.

Ainda de acordo com Klinsk (2009), citando estudo realizado por Moura (2006) a respeito das possibilidades de ingresso para os filhos da classe trabalhadora em algumas das instituições federais diz: “tornar-se aluno dessas escolas não é fácil, pois a concorrência para o ingresso é muito elevada, uma

vez que a quantidade de vagas que podem oferecer é muito menor do que a demanda”.

Apesar da afirmação do autor, constatamos que não é a realidade encontrada no IFFar, uma vez que não foram preenchidas todas as vagas oferecidas para o ano de 2018 pela instituição para os cursos PROEJA. Três dos nove cursos ofertados não conseguiram ter turmas viabilizadas por não haver número suficiente de alunos inscritos. Essa foi uma das razões que nos motivou a realizar este estudo, uma vez que a divulgação do Processo Seletivo para ingresso, apesar de não estar vinculada ao documento base, entendemos que configura-se como elemento essencial de acesso do público ao programa.

No instituto Federal Farroupilha, em todas as suas unidades de ensino, o processo seletivo para ingresso nos cursos PROEJA é regido de acordo com os critérios e informações contidas no seu edital¹², tornado público através de publicação no *site* da instituição. Para o ingresso em 2018, o IFFar ofertou 290 vagas nos cursos técnicos de nível médio na modalidade PROEJA, distribuídas da seguinte maneira:

- Campus Alegrete: 30 vagas no curso Técnico em Agroindústria e 30 vagas no curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.
- Campus Júlio de Castilhos: 35 vagas no curso Técnico em Comércio.
- Campus Panambi: 30 vagas no curso Técnico em Edificações.
- Campus Santa Rosa: 35 vagas no curso Técnico em Vendas.

¹² Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/editais?layout=category>

- Campus Santo Ângelo: 35 vagas no curso Técnico em Estética.
- Campus Santo Augusto: 30 vagas no curso Técnico em Agroindústria.
- Campus São Borja: 35 vagas no curso Técnico em Cozinha.
- Campus São Vicente do Sul: 30 vagas no curso Técnico em Agroindústria.

A inscrição dos candidatos foi realizada pessoalmente no campus ofertante do curso, sendo esta totalmente gratuita, assim como os cursos, que não possuem nenhum tipo de cobrança ou taxa.

A seleção dos candidatos envolve duas etapas: a análise de um Formulário de Inscrição, de acordo com critérios socioeconômicos do candidato e a participação numa palestra de esclarecimentos no campus. Para concorrer a uma vaga, o candidato deverá ter concluído o ensino fundamental e ter, no mínimo, 18 anos de idade completos até à data da matrícula.

De acordo com a Política de Ações Afirmativas do IFFar, 60% das vagas são reservadas para candidatos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escola pública, tendo ainda reservas específicas, dentro desse percentual, conforme a renda do candidato, para pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas e para pessoas com deficiência.

A divulgação do Processo Seletivo para ingresso nos cursos PROEJA do IFFar é realizada pela Secretaria de Comunicação (SECOM) da Instituição. A

SECOM é um órgão vinculado ao Gabinete da Reitoria e é responsável pela execução, avaliação e aprimoramento de atividades de comunicação institucional. De acordo com a política de comunicação do IFFar¹³, as competências da Secretaria de comunicação são: divulgar os serviços colocados à disposição do cidadão pelo Instituto Federal Farroupilha; disseminar informações sobre assuntos de interesse público dos diferentes segmentos sociais com ênfase às ações de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas pela instituição; promover a integração institucional bem como a imagem da instituição.

A divulgação dos serviços oferecidos pelo Instituto Federal Farroupilha aos cidadãos é responsabilidade fundamental da Secretaria de Comunicação e dos setores a ela atrelados (Assessorias de Comunicação dos campi), portanto a divulgação dos cursos oferecidos pela instituição deve ser a prioridade nos trabalhos da Secom.

A divulgação destes serviços deve se dar a partir de campanhas de divulgação de cursos e processos seletivos de ingresso na instituição. Estas campanhas devem consistir em produção de materiais gráficos impressos (tais quais cartazes, folders, anúncios, etc) e digitais (banners para redes sociais, imagens para sites, etc), entre outros.

Na campanha de divulgação do Processo Seletivo 2018 – PROEJA, foram utilizadas as seguintes formas de comunicação:

¹³ - Disponível em :
<https://www.iffarroupilha.edu.br/secom/item/294-assessoria-de-comunicacao>

- Cartaz. Impresso em papel e afixado em locais públicos como escolas e centros comunitários.
- Faixa. Impressa em lona, afixada em áreas externas como praças, ruas movimentadas, feiras e eventos de grande circulação de pessoas.
- Panfleto. Impresso em papel no formato 21x15cm, utilizado para distribuição “de mão em mão” em visitas às escolas ou em eventos. Também ficando à disposição para ser pego em locais públicos e de circulação de pessoas.
- Site Institucional. Banner digital afixado em destaque no topo do site do IFFar.
- Notícia. Publicada no Site Institucional com imagem ilustrativa.
- Redes Sociais. Banner digital utilizado para ilustrar as postagens no Facebook e Instagram.
- Spot de rádio. Mensagem de áudio de 15 segundos de duração veiculada em rádios.

1.5 COMUNICAÇÃO NO CENÁRIO DE MUDANÇA

São muitos os desafios comunicacionais a que estão submetidas as organizações na relação com os indivíduos e grupos com quem interagem, sobretudo no contexto de complexidade da sociedade contemporânea.

O ato de comunicar, como um processo contínuo, para Faria (2015, p.69) “modifica-se a todo instante e a cada transformação surgem novos contextos, novos acontecimentos e novas experiências que trazem sentido para os indivíduos que interagem nesse processo”.

Assim, não é suficiente essas organizações valerem-se dos novos e variados recursos tecnológicos de comunicação e informação sem verificar as bases que sustentam a escolha por determinados tipos desses recursos em detrimento de outros.

O avanço tecnológico por que passam os meios de comunicação, sobretudo os dispositivos de acesso às redes sociais e em todas as interações das mídias disponíveis, conduzem-nos a um novo comportamento e a um novo processo comunicativo social. De acordo com Kunsch (2007), toda essa convergência mediática está presente nos dias de hoje e ocorre, da mesma maneira, nos processos comunicativos das organizações.

As novas tecnologias avançam mais rapidamente, para Wolton (2010), do que a própria reorganização dos mercados da informação e da comunicação. Essa velocidade acaba por dificultar a reflexão sobre o papel da informação na sociedade. “Seja qual for a natureza da informação, o papel do receptor se impõe” (Wolton, 2010, p.50). Por isso é necessário refletir sobre esse ‘receptor’, a quem a mensagem contendo a informação é destinada. Investigá-lo para não ficar para trás quando quer transmitir informação, comunicar com ele, sobretudo utilizando essas novas tecnologias.

Nesse contexto, de cenários complexos e em constante mudança é que as organizações precisam agir no intuito de cumprir o seu dever, e a comunicação nessa conjuntura precisa ser encarada pelas organizações como estratégica para atingir os seus objetivos. Dessa maneira: “a comunicação

precisa de ser considerada não meramente como instrumento ou transmissão de informações, mas como processo social básico e como um fenômeno nas organizações” (Kunsch, 2007, p.41).

Abordar a comunicação como elemento estratégico numa instituição pública trata-se de ação prioritária, de acordo com Santos (2013), já que, além do seu público interno, de servidores e alunos, “deve trabalhar ações de divulgação dos seus cursos e programas com o seu público em potencial, novos alunos, e no meio social em que está inserido” (Santos, 2013, p. 65).

Entretanto, para o autor, a inserção dessa importância da comunicação não deve ficar relegada à condição de uma atividade de suporte, e sim ser observada como estratégica, pelo seu importante papel e significado para a sociedade.

Assim, para que seja encarada de fato como estratégica, a comunicação, como no caso da divulgação do processo seletivo para ingresso nos cursos PROEJA, é preciso entendê-la para além de uma prestação de serviços ao cidadão, e sim como um processo social, como citam os autores, uma vez que se trata de um processo de inclusão do indivíduo, tanto como aluno como cidadão.

O aumento do volume de informações, circulando cada vez mais rapidamente e de modo mais igualitário, não aumenta necessariamente a comunicação e a compreensão, de acordo com Wolton (2010). Os receptores, ou seja, os indivíduos e os grupos os quais são os alvos dessas informações, resistem receber essas informações que não os interessam. Hoje, para o autor, as mensagens trocadas com seus públicos são incontáveis, porém, apesar das facilidades e recursos das novas tecnologias, os receptores dessas mensagens são mais numerosos, heterogêneos e reticentes.

Esse volume, bem como a velocidade com que a informação é disseminada, em muitos casos acaba por impedir o foco e a objetividade do conteúdo dessa informação, conforme cita Wolton:

A informação custa caro e por isso obriga ir direto ao ponto, ou seja, sem ter muito cuidado com a contextualização cultural (...) há uma corrida desenfreada para vencer a concorrência. Se todo mundo vê e sabe tudo, é preciso ir muito rápido, em detrimento da compreensão de acontecimentos cada vez mais complexos (...) (Wolton, 2010, p.51).

Para Klinsk (2009), abordando a comunicação na divulgação do Processo Seletivo dos cursos PROEJA, a autora conclui que é preciso conhecer o novo público que se está recebendo. “Será necessário considerar a heterogeneidade desse público, quais seus interesses, suas identidades, suas inquietações, necessidades, expectativas em relação à escola; suas habilidades, enfim, suas vivências” (Klinsk, 2009, p. 80).

1.6 PÚBLICOS – CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Através da evolução do uso e da importância cada vez maior nos processos de gestão e na divulgação institucional, “a comunicação foi assumindo novas características, sendo mais produzida, tecnicamente, e baseando-se em pesquisas de opinião junto aos diferentes públicos” (Kunsch, 2007, p.43).

Públicos são descritos frequentemente como grupos reunidos e com interesses comuns, em concordância em relação a aspectos psicológicos e sociais. De acordo com França (2014), citando Rabaça e Barbosa, (2001, p 604), é nesse sentido que o conceito de público é definido como “conjunto de indivíduos cujos interesses comuns são atingidos pelas ações de uma

organização, instituição ou empresa, e cujos atos afetam direta ou indiretamente os interesses da organização”.

Ainda de acordo com o autor, França (2014, p.29) , citando Fortes (1999, p.100-17) públicos podem ser formados por: “(...) cidadãos e grupos que tem ou possam vir a ter interesse na organização”, e complementa que ao definirem esses públicos, as instituições devem respeitar a multiplicidade de interesses que as cercam.

Com o advento das novas tecnologias de informação e de comunicação, a questão da proximidade física deixou de ser imprescindível. Em virtude dessas mudanças as instituições passaram a classificar os seus públicos pelo critério de interesse ou de prioridade que têm para com a organização, relatam Rhoden, Gonçalves e Oliveira (2014). Os autores complementam citando Lattimore *et al* (2012, p. 25), que definem públicos como: “categorias de pessoas que se tornam importantes para nossa organização porque ela as associou de forma intencional ou involuntária”.

Citando Ferreira (1999, p.4), França (2014, p.16) afirma que público pode ser o conjunto de pessoas às quais se destina uma mensagem jornalística, publicitária, etc. E ainda, de acordo com o primeiro autor, define como “Agregado ou conjunto instável de pessoas pertencentes a grupos sociais diversos e dispersos sobre determinada área, que pensam e sentem de maneira semelhante a respeito de problemas, gestos ou movimentos de opinião”.

Informações e conhecimentos já não são suficientes, é preciso que considere-se sempre os enquadramentos culturais e ideológicos desses sujeitos, conforme Wolton (2010). A ampliação da troca de informações e dos

conhecimentos implica que se preste mais atenção às diferenças culturais. Ou seja, a questão da comunicação é o outro:

Claro que não há mensagem sem destinatário, mas ainda assim a informação existe em si mesma. O mesmo não acontece com a comunicação. Ela só tem sentido através da existência do outro e do reconhecimento mútuo (Wolton, 2010, p. 59).

Apenas transmitir a informação é insuficiente para que se consiga comunicar, já que existe cada vez um número maior de mensagens e essa comunicação exigir do seu destinatário uma seleção. Além disso, de acordo com Wolton (2010, p19), isso acontece também pelo crescimento do papel dos receptores da informação: “Os receptores negociam, filtram, hierarquizam, recusam ou aceitam as incontáveis mensagens recebidas, como todos nós, diariamente”.

Por isso é preciso explorar a possibilidade de uma forma mais eficaz de se divulgar o processo seletivo dos cursos PROEJA através de um conhecimento mais aprofundado do seu público, desafio proposto nessa investigação, uma vez que esse receptor, o público do PROEJA, está inserido cada vez mais no contexto dessas realizações e ações citadas. É preciso saber como fazer chegar essa informação a eles, levando em consideração as questões sociais e culturais a que eles estão inseridos. Os tipos de plataforma que mais usam, os seus hábitos de acesso e uso dos meios de comunicação, para que todas essas reflexões sejam possíveis de serem colocadas em prática quando se faz a comunicação com o público.

A nomenclatura para definir o conceito de ‘público’ pode variar na literatura especializada. Kunsch (2007), também utiliza o termo “*Stakeholder*” para classificar pessoas ou grupos que estão vinculadas (mais do que apenas ligados) a uma organização porque entre as duas partes há interesses recíprocos, como no caso do IFFar, na relação de oferta e procura dos seus

cursos junto ao seu público-alvo. A autora define enfim que se tratam dos ‘públicos-alvo’ ou, numa linguagem mais moderna, ‘públicos estratégicos’, assim como na presente pesquisa, onde adotamos a terminologia “público-alvo”.

A importância das reflexões sobre o conceito de públicos são determinantes na tentativa de se tentar estabelecer elementos que sirvam de base na identificação mais objetiva nas relações entre organizações e públicos. Assim, concordando com (França 2010), surgem as descobertas que nos permitem conhecer os tipos e objetivos dessas relações, sua estabilidade, duração, expectativas, bem como saber como as organizações tratam seus públicos em termos de relacionamento e importância.

CAPÍTULO II - ESTUDO EMPÍRICO

2.1 PROBLEMA E OBJETIVOS

2.1.1 Apresentação do problema

Em virtude da complexidade organizacional da instituição, devido à sua estrutura multi campi e à ampla gama de oferta de cursos, o processo seletivo para ingresso de novos alunos no Instituto Federal Farroupilha nos cursos PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, é um desafio organizacional para a instituição e um procedimento amplo e multifacetado.

Considerando ser uma ação de caráter contínuo (anual) e primordial entre as atividades desenvolvidas pelo IFFar, uma vez que tem impacto em diversos procedimentos posteriores, a identificação da forma mais eficaz de divulgar o Processo Seletivo para cada modalidade de curso bem como das motivações que levam à tomada de decisões dos candidatos, é medida essencial na prática de melhoria e procura por maior eficácia no desenvolvimento dessa atividade.

Sendo assim, o problema a que nos propusemos investigar é o seguinte:

Em que medida é possível tornar a divulgação do Processo Seletivo dos cursos PROEJA do IFFar mais adequada ao seu público-alvo?

2.1.2 Razões da escolha do problema apresentado

Como servidor exercendo as suas atividades na Secretaria de Comunicação do IFFar, órgão vinculado ao Gabinete do Reitor(a), responsável pela execução, avaliação e aprimoramento de atividades de comunicação institucional, possuímos entre as nossas atribuições, de acordo com a política de comunicação da instituição, a produção da campanha de divulgação do processo seletivo para ingresso nos cursos da instituição, nas suas diferentes modalidades, incluindo-se os cursos PROEJA. Essa produção envolve desenvolver diferentes materiais de divulgação, com o objetivo de levar ao público-alvo desses cursos informações referentes aos procedimentos para ingresso.

A identificação da forma mais efetiva para nos comunicarmos com o público-alvo, bem como a melhor compreensão do mesmo, é fundamental para o desenvolvimento dessa atividade. É nosso entendimento que é possível otimizar e rentabilizar melhor a gestão dos recursos físicos, materiais e humanos com especial enfoque na gestão do tempo despendido na realização de tarefas afins.

Não se trata, porém, de utilizar uma lógica mercadológica aplicada a uma instituição de educação. Não nos estamos a referir a uma instituição privada que procura aumentar o número de alunos e assim aumentar o lucro. As razões aqui apresentadas relacionam-se com uma instituição pública, que tem

como objetivo oferecer e garantir ao cidadão uma educação gratuita e de qualidade e que seja capaz de ser um instrumento de melhoria de condições de vida para esse público.

Para além dessas questões de ordem prática apresentadas, que relacionam o problema ao âmbito profissional do pesquisador, existem ainda razões de ordem pessoal que determinam a realização dessa pesquisa. Essas vão além da vontade de explorar o problema apresentado verificando a possibilidade de fazê-lo de maneira mais eficiente. A opção por este problema de pesquisa também passa pelos valores sociais do pesquisador, bem como pelos incentivos sociais para o público dos cursos PROEJA que podem surgir com os resultados da pesquisa. Levar ao conhecimento desse público a existência de um tipo de curso que foi concebido pensando-se exclusivamente no seu perfil socioeconómico, de acordo com as características apresentadas no capítulo anterior, e que é capaz de ser um agente transformador da vida desses sujeitos, é por si só motivação determinante.

2.1.3 Objetivos

De acordo com o problema formulado e apresentado no subitem anterior, foi elencado o seguinte objetivo para a pesquisa:

Verificar as possibilidades de tornar a divulgação do Processo Seletivo dos cursos PROEJA do IFFar mais adequadas ao seu público-alvo.

Esse objetivo principal foi subdividido em objetivos específicos, organizados de acordo com o seu propósito:

- Identificar o perfil do público ingressante nos cursos do PROEJA do IFFar.
- Identificar as principais práticas de uso dos meios de comunicação dos alunos do PROEJA.
- Identificar quais são os fatores mais decisivos na opção do aluno pelo curso PROEJA
- Obter informações que auxiliem e melhorem a divulgação dos cursos PROEJA do IFFar.

2.2 METODOLOGIA

2.2.1 Pesquisa de métodos mistos.

A metodologia utilizada no presente estudo utilizou métodos mistos de investigação, abordando tanto metodologia quantitativa quanto qualitativa, aplicadas com uma estratégia convergente simultânea em que os dados quantitativos e qualitativos são recolhidos simultaneamente, para posteriormente serem analisados e então comparados.

Pretendeu-se com essa metodologia, criar uma base para combinar dados quantitativos e qualitativos no estudo, ou seja, procurou-se compreender melhor o problema ao convergir tanto dados de tendência numérica da

pesquisa quantitativa, como detalhes de pesquisa qualitativa, explorando as diferentes visões dos participantes.

Para explorar os objetivos de investigação apresentados, foi utilizada a metodologia quantitativa de pesquisa. Na investigação quantitativa o nosso propósito foi analisar objetivamente o fenómeno abordado no estudo.

O uso dessa metodologia aplicada a esses questionamentos permite obter informações através de perguntas objetivas e resultados facilmente quantificáveis. A utilização dessa metodologia permite ainda a generalização dos resultados, possibilitando o seu uso como auxílio na divulgação dos processos seletivos seguintes.

No objetivo específico que aborda os aspectos de influência e motivações dos candidatos no processo de tomada de decisões a respeito do ingresso na instituição, além da metodologia quantitativa, foi utilizado também o processo qualitativo.

A opção por essa abordagem metodológica nessa parte da investigação justifica-se pelo fato de serem questões e fatores dotados de carácter mais subjetivos, relacionadas com o sujeito e o seu contexto.

Dessa forma com a técnica qualitativa procurou-se fazer alegações de conhecimento explorando significados múltiplos das experiências individuais dos participantes. Ainda, com essa abordagem, procuramos recolher os dados através das percepções dos próprios sujeitos, ou seja, dos participantes inseridos no seu contexto. Para isso, nessa parte da pesquisa, a recolha dos dados ocorreu de tal maneira que procuramos compreender o fenómeno no contexto o mais aproximado possível em que ele ocorre, ou seja, nos campi do IFFar onde estão inseridos os alunos e os cursos PROEJA.

A técnica de métodos mistos para Creswell (2007) é aquela na qual o pesquisador tende a basear as alegações de conhecimento em elementos objetivos, envolvendo a coleta de dados para melhor entender os problemas de pesquisa. Essa recolha obtém tanto informações numéricas, através de instrumentos como questionário, como informações de texto, através de entrevistas, de tal modo que o banco de dados finais represente tanto informações quantitativas como qualitativas.

Para Coutinho (2013) a integração metodológica é uma tendência atual de pesquisa. A autora justifica essa integração, uma vez que analisar problemas sociais pode exigir abordagens diversificadas que combinem o que cada paradigma tem de melhor para oferecer: “combinar a “precisão” analítica do paradigma quantitativo, com a “autenticidade” das abordagens sistêmicas de cariz interpretativo” (p.35).

Para a presente pesquisa, entendemos que a integração das duas tradições metodológicas, as abordagens tanto qualitativa quanto quantitativa, por serem métodos complementares e não competitivos, ocasionam a criação de um método particular que está muito mais baseado na essência do problema de pesquisa em questão.

Com o projeto de métodos mistos buscou-se explorar as vantagens das técnicas quantitativas e qualitativas. Na pesquisa procuramos generalizar os resultados para uma população, caso típico do uso da técnica quantitativa, bem como fortalecer uma visão mais detalhada das questões abordadas no estudo, caso típico de uso da técnica qualitativa.

Dessa maneira, o método misto possibilitou-nos incorporar diferentes perspectivas sobre o estudo, bem como para responder às questões de pesquisa. Com ele conseguimos ir além do conhecimento obtido caso

tivéssemos optado por uma única forma de abordagem. Assim, entendemos que contribuiu de forma geral para o fortalecimento da qualidade da pesquisa.

No presente estudo, os dados recolhidos para explorar o problema de partida são na sua maioria de abordagem quantitativa, uma vez que esse tipo de metodologia está incorporada em todos os objetivos específicos apresentados. Ao mesmo tempo, a abordagem qualitativa é utilizada para elucidar as questões acerca das motivações e influências dos participantes para ingresso nos cursos PROEJA. Isso pode indicar que o estudo tende mais para ser quantitativo, porém, na sua intenção, ele visa elucidar o problema apresentado.

2.2.2 Método misto simultâneo

São diversos os termos encontrados na literatura para apresentar a forma como os dados serão recolhidos e tratados num estudo de métodos mistos. O modelo de métodos mistos específico que foi utilizada na pesquisa, que nos permitiu recolher e analisar as duas formas de dados no nosso estudo, foi a que Creswell (2007) classifica como 'triangulação concomitante' ou Coutinho (2013) define como 'paralelo misto'.

Para a presente pesquisa, baseado nos autores citados, utilizaremos a terminologia 'método misto simultâneo', sendo apresentada de maneira visual no modelo gráfico a seguir:

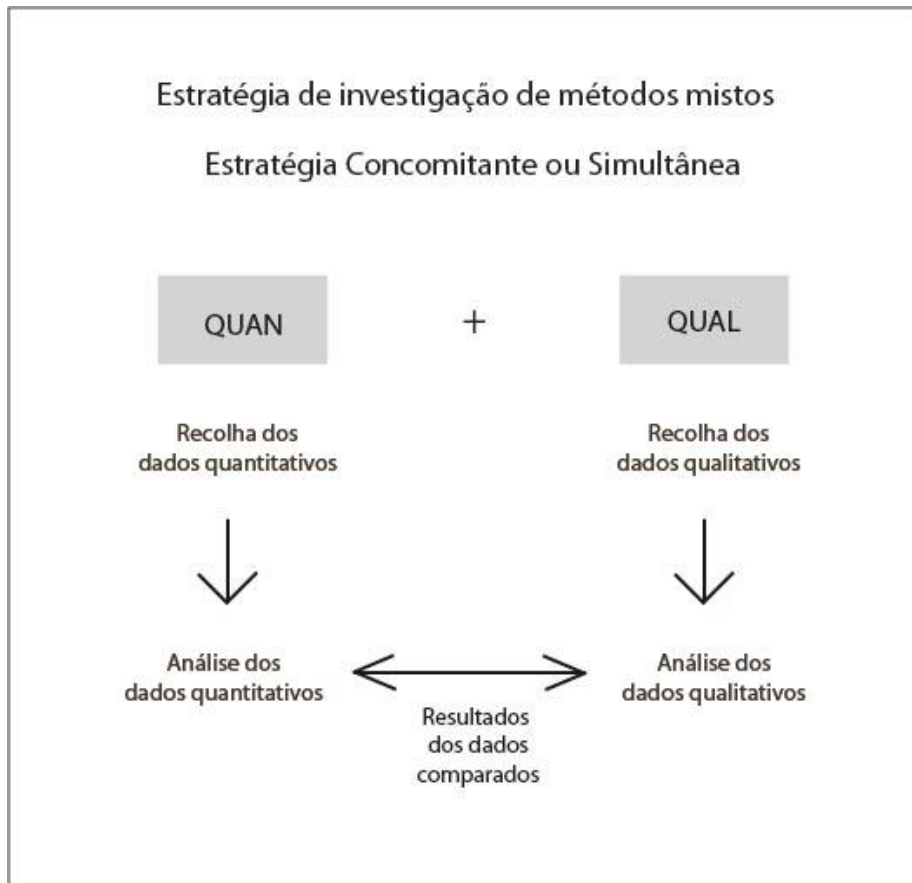


Figura 1– Modelo gráfico de estratégia de investigação

De acordo com o modelo proposto, foi feita a convergência dos dados quantitativos e qualitativos com o propósito de se conseguir uma análise mais ampla do nosso problema de pesquisa. Seguindo esse padrão, foram recolhidos os dois tipos de dados ao mesmo tempo durante o estudo, numa fase única, para então as informações serem integradas na etapa de interpretação dos resultados, havendo também a transformação de informações qualitativas em dados quantitativos e a comparação dessas informações na etapa correspondente.

Esse modelo foi selecionado para que fosse possibilitado o uso dos dois métodos diferentes na tentativa de relacionar os resultados dentro de um único estudo, na tentativa de se complementar as características inerentes a um método com as do outro.

Os dados provenientes dos dois métodos, após compilados, foram integrados na fase de interpretação dos dados. Essa interpretação permitiu que os resultados fossem convergidos para reforçar as considerações feitas relacioandas ao estudo, possibilitando produzir resultados mais substanciados.

Apesar da recolha de dados ter sido feita nesse modelo, simultânea e em fase única, o período de tempo que demorou foi extenso e a recolha difícil. Tal fato ocorreu devido a fatores como o tamanho da amostra, a dependência da disponibilidade dos participantes para aplicação dos instrumentos de recolha de dados e a distância dos *campi*.

No estudo, também foram agregados aspectos de estratégias (ou planos) de investigação relacionadas aos métodos qualitativo e quantitativo, com o objetivo de compor o método misto de investigação utilizado na nossa pesquisa.

Em relação ao método quantitativo, a nossa pesquisa associou-se à estratégia do tipo 'levantamento'. Um projeto de levantamento de acordo com Creswell (2007), dá uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao estudar uma amostra dela. A partir dos resultados da amostragem, o pesquisador generaliza ou faz alegações acerca da população.

Coutinho (2013) denomina 'Inquérito ou *Survey*' os estudos em que levanta-se uma questão ou problema sobre um fenómeno, o qual o

investigador busca responder, inquirindo uma amostra de sujeitos representativa de uma população.

A pesquisa caracterizou-se pela interrogação direta das pessoas, procurando obter dados acerca dos objetivos apresentados, solicitando informações a um grupo de indivíduos, para em seguida, através de análise quantitativa, obter conclusões em relação aos dados recolhidos.

Outra característica associada à nossa investigação é que não foram pesquisados todos os elementos da população estudada. Foi selecionada uma amostra significativa para representar o universo, sendo esses o objeto de nossa investigação, sendo essas conclusões, obtidas baseadas nessa amostra, projetadas para a totalidade do universo. Ainda, dentro das características dessas estratégias, os dados obtidos foram quantificados e agrupados em tabelas, proporcionando assim que fossem analisados estatisticamente.

Em relação ao método qualitativo, a nossa pesquisa associou-se a estratégias do estudo de caso. Tal compreensão justifica-se pelo fato de pretendermos explorar com mais profundidade o fenômeno estudado, a relação de motivação e influências dos alunos do PROEJA do IFFar com o ingresso nesses cursos, pretendendo-se recolher informações mais detalhadas através de procedimentos diferentes.

A associação a essa estratégia é corroborada uma vez que o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno no seu ambiente natural, como na parte qualitativa da nossa pesquisa mista, e ainda, no caso da nossa pesquisa utilizar mais de uma fonte de evidência para o fenômeno estudado.

Para conduzir o estudo, a parte qualitativa da pesquisa ocorreu diretamente no cenário onde estão inseridos os participantes, os próprios

campi onde são realizados os cursos PROEJA do IFFar. Esse envolvimento mais aproximado dos indivíduos e do local permitiu-nos desenvolver um maior nível de detalhe sobre os mesmos no que se refere aos objetivos pretendidos com essa abordagem metodológica.

O entendimento de Coutinho (2013), no que se refere ao estudo de caso vem ao encontro do que propomos na nossa pesquisa, já que de acordo com a autora, pode acontecer num estudo de caso, que haja necessidade durante a execução da pesquisa empírica, recolher dados de âmbito quantitativo, fazendo com que o estudo de caso assuma uma metodologia mista, podendo ser considerado um estudo de caso misto.

2.3 LOCAL DE ESTUDO E PARTICIPANTES

2.3.1. Local de estudo

O estudo foi realizado no âmbito do Instituto Federal Farroupilha, uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, conforme disposto no instrumento legal de sua criação, Lei nº 11.892/2008 . A instituição possui natureza jurídica de autarquia, que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IF Farroupilha é uma instituição de ensino pública e gratuita e, em atenção aos arranjos produtivos sociais e culturais locais, oferta cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos técnicos de nível médio (presenciais e a

distância) e cursos de graduação e pós-graduação, proporcionando a verticalização do ensino. A atuação pedagógica está voltada para a plena formação do cidadão-profissional, perpassando pela articulação do ensino-pesquisa-extensão. (IF Farroupilha, 2014, pg. 15)

Atualmente o Instituto Federal Farroupilha é composto pela Reitoria (localizada na cidade de Santa Maria), 10 campi, 1 Campus Avançado, 4 Centros de Referência, e 12 Polos de Educação a Distância. A instituição conta com 1.425 servidores, entre docentes e técnico-administrativos em educação. Conforme dados de 2018, a instituição possui 14.859 alunos matriculados, nas seguintes modalidades: Cursos técnicos Integrados ao Ensino Médio, Cursos técnicos Subsequentes, Cursos Superiores, e Pós-Graduação. A pesquisa foi realizada nos campi da instituição onde houve matrícula de novos alunos nas turmas dos cursos PROEJA no ano de 2018.

- Campus Júlio de Castilhos, situado no interior do Município de Júlio de Castilhos/RS, região central do estado do Rio Grande do Sul, oferta o curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA. O curso possui como objetivos. Vivenciar a oportunidade de articular as experiências da vida com os saberes escolares e profissionais, ampliando sua inserção no mundo do trabalho; Obter ferramentas que permitam a possibilidade de identificar caminhos para a vida, com perspectiva de educação continuada visando à inclusão social; Atuar na área do comércio com base em princípios éticos e de maneira sustentável colaborando para o desenvolvimento regional.
- Campus São Borja, localizado no município de São Borja, região da fronteira do estado com a Argentina, oferta o Curso Técnico em Cozinha Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA. O objetivo do curso é formar técnicos em cozinha para atuarem em

diferentes setores e empreendimentos da área de alimentação, na organização, armazenagem e preparo de alimentos.

- Campus Panambi, localizado na região norte do estado, oferta o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA. O Curso visa formar profissionais técnicos de nível médio da área profissional de construção civil na habilitação de edificações de acordo com as tendências tecnológicas da região em consonância com os setores produtivos, tendo por finalidade a promoção da educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.
- Campus Santa Rosa, localizado na região norte do estado, oferta o Curso Técnico em Vendas Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA. O curso objetiva formar profissionais com caráter e consciência crítica-constructiva, consigam dominar as estratégias e a processualidade das atividades de vendas e que possam contribuir com o trabalho de planejamento e execução de programas voltados à viabilidade e sustentabilidade dos empreendimentos, contemplando o desenvolvimento de habilidades e competências de negociação e liderança pelo uso da inteligência e emotividade.
- Campus Santo Ângelo, situado na região norte do estado, oferta o Curso Técnico em Estética Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA. O curso procura qualificar profissionais com perfil dinâmico e inovador, habilitados a atuar nas áreas de saúde e

beleza, visando à qualidade de vida da sociedade através da correta aplicação das técnicas e do uso adequado dos cosméticos e equipamentos utilizados nos tratamentos e procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares; respeitando os valores políticos e éticos, mantendo compromisso com a qualidade, o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais relacionadas com os princípios da cidadania responsável.

- Campus Santo Augusto, localizado na região norte do estado, oferta o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA. O curso tem como objetivo proporcionar aos jovens e adultos, excluídos do processo de escolarização em tempo regular, a realização do Ensino Médio e a formação profissional, a qual os habilite para empreender iniciativas junto aos familiares ou a empresas do setor agroindustrial, e para atuarem na condução de projetos no ramo da produção vegetal e animal, qualificando-os para a escolha de matérias-primas para o beneficiamento e agroindustrialização de produtos agropecuários.

2.3.2 Participantes

O processo de seleção dos participantes da pesquisa foi realizado de modo não aleatório, já que esses foram selecionados de acordo com critérios específicos apresentados neste subcapítulo.

De acordo com a característica da população da nossa pesquisa, conforme foi apresentada no capítulo 1, entendemos que o seu tamanho não pode ser

determinado. Consideramos não ser possível que a pesquisa considerasse todos os indivíduos relacionados a um grupo tão numeroso como o que estudamos, ou seja, todos os indivíduos que são potencialmente pertencentes ao público-alvo dos cursos PROEJA do IFFar, devido à escassez de recursos e do tempo.

A composição dos participantes da pesquisa, partindo da premissa de que por abranger um universo de indivíduos tão grande se torna impraticável considerá-los na sua população, utilizou o procedimento da amostragem. Mediante a compilação e análise de apenas uma parte, a amostra, procurou-se obter uma representação do universo desse grupo estudado. Com isso, procurou-se obter resultados que tendem a aproximar-se bastante dos que seriam obtidos caso fosse possível pesquisar todos os elementos do universo.

Desse modo, levando em consideração as informações citadas acima, foram selecionados como participantes da pesquisa os alunos do IFFar que ingressaram nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na modalidade PROEJA no ano de 2018.

Para aplicação do questionário, foram selecionados todos os alunos que ingressaram nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na modalidade PROEJA do IFFar em 2018. Alunos dos seguintes cursos: Técnico em Vendas do Campus Santa Rosa, Técnico em Estética do Câmpus Santo Ângelo, Técnico em Agroindústria do Campus Santo Augusto, Técnico em Cozinha do Câmpus São Borja, Técnico em Comércio do Câmpus Júlio de Castilhos e Técnico em Edificações do Câmpus Panambi.

Para a aplicação da entrevista, foram selecionados também alunos que ingressaram nos Cursos PROEJA do IFFar em 2018, sendo 5 alunos da turma do curso Técnico em Comércio PROEJA do Câmpus Júlio de Castilhos e 5

alunos da turma do curso Técnico em Edificações PROEJA do Câmpus Panambi.

Pretendeu-se, desta forma, garantir a heterogeneidade do público do PROEJA, por isso a opção por dois cursos que se encontram em eixos de ensino diferentes, localizados em diferentes regiões do estado. As limitações logísticas que se impõem para a sua aplicação também são determinantes por essa opção, devido ao fato da entrevista ser aplicada *in locu*, necessitando o deslocamento do entrevistador para as cidades onde se localizam os campi e o tempo restrito disponível pelos entrevistados.

A opção pelo uso dos alunos que iniciaram os estudos nos cursos em 2018 justifica-se por se entender que quanto mais próximo do presente o evento a ser estudado se encontra, mais precisas serão as respostas, uma vez que as informações ainda estão de modo mais claro na memória dos participantes. Entendemos ainda, que sendo alunos recém-matriculados na instituição, estão propensos a estarem mais interessados em participar da pesquisa, e dessa maneira, mais detalhadas e precisas pensamos serem as respostas.

O questionário obteve a participação de 93 alunos de um total de 120 para os quais foram enviados, correspondendo a 77,5% desses. Já as entrevistas obtiveram a participação de 9 alunos, um a menos do que havíamos planejado inicialmente. Um dos participantes que havia sido previamente selecionado evadiu do curso no período em que a entrevista foi aplicada. Sendo assim, obtivemos a participação de 5 alunos da turma do primeiro ano do curso Técnico em Comércio PROEJA do Câmpus Júlio de Castilhos, de um total de 14 alunos, o que corresponde a 35% da turma e 4 alunos da turma do primeiro ano do curso Técnico em Edificações PROEJA do Câmpus Panambi, correspondendo a 40% do total da turma de 10 alunos.

2.4 TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS A UTILIZAR

A recolha de dados foi realizada através de Inquérito por questionário e inquérito por entrevista, aplicados simultaneamente aos alunos que ingressaram nas turmas dos cursos PROEJA do IFFar em 2018.

A nossa intenção foi realizar uma recolha direta de informação factual, relacionada com o perfil e o histórico dos sujeitos bem como aspectos de suas motivações e preferências. Na presente situação de acordo com Coutinho (2013, p.115) a técnica mais adequada é ‘perguntar’ aos sujeitos através de um questionário escrito ou durante uma entrevista.

2.4.1 Inquérito por questionário

Dessa maneira foi aplicado a todos os alunos um inquérito por questionário dotado de perguntas com respostas de múltipla escolha e múltipla escolha combinada com respostas abertas e ainda perguntas do tipo fechadas. O uso dessa combinação, segundo Lakatos (2007, p.217) “possibilita mais informações sobre o assunto, sem prejudicar a tabulação”.

Nessa etapa foram recolhidos dados relacionados com os objetivos específicos da investigação, procurando informações sobre o perfil do público estudado, bem como sobre as suas principais práticas de uso dos meios de comunicação e fatores que foram mais decisivos na opção pelo curso PROEJA. Ainda foram obtidas informações que servem como complemento e ajudarão a melhorar a divulgação dos cursos PROEJA do IFFar.

A utilização dessa técnica justifica-se pelo fato de os dados serem obtidos através de perguntas simples e objetivas. Recorremos ao questionário, do mesmo modo, por esse suprir o objetivo de inquirir um grande número de pessoas num espaço restrito de tempo. Somou-se a isso a possibilidade de ser aplicado por meio digital, via internet, oportunizando assim um amplo alcance e obtenção de uma amostragem maior.

O inquérito por questionário aplicado aos participantes foi construído traduzindo os objetivos específicos da pesquisa na forma de perguntas relacionadas ao problema proposto. O processo foi feito tomando o devido cuidado na elaboração das questões e suas alternativas, procurando que as mesmas possibilitassem a obtenção de informações válidas de acordo com os objetivos apresentados.

As perguntas assim como as respectivas alternativas foram formuladas para serem claras e objetivas, levando em consideração o sistema de referência dos participantes, bem como o seu nível de educação formal. Para isso foi utilizado linguagem e vocabulário acessível que possibilitasse serem compreendidas com facilidade pelos participantes.

Houve também a preocupação com a questão estética e funcional do questionário, em que foram observados aspectos como a organização e apresentação dos elementos, procurando facilitar a manipulação e visualização do mesmo pelos participantes. Da mesma maneira, tal organização e distribuição dos itens foram concebidos de modo a facilitar a compilação e a tabulação dos dados.

Dessa maneira, o questionário foi criado em versão digital na plataforma “*google forms*”, contendo uma primeira parte introdutória apresentando a pesquisa de modo geral, bem como instruções de preenchimento. Além disso,

ele foi estruturado em 3 partes, sendo a primeira correspondente à caracterização pessoal dos participantes, a segunda referindo-se às formas de uso e acesso aos meios de comunicação e a terceira abordando as questões referentes à motivação para ingresso nos cursos. Essa ordem das perguntas seguiu a técnica do ‘funil’, de tal maneira que iniciamos o questionário com perguntas gerais e mais simples progredindo para questões mais específicas e complexas.

Num primeiro momento foram contactados os coordenadores dos Cursos PROEJA de cada *campi* participante da pesquisa, na tentativa de podermos contar com o seu apoio e suporte nas questões logísticas para aplicação aos alunos. Com o retorno positivo dos coordenadores, a versão digital do questionário foi enviada para os mesmos, e através desses, os participantes receberam o questionário para ser respondido. O sistema utilizado através da plataforma *google forms* permitiu que logo que o questionário fosse respondido pelos alunos, esse já estivesse ao acesso do investigador.

A opção por essa articulação com os coordenadores, realizada anteriormente à aplicação do questionário, ao invés de se optar pelo envio direto para lista de *emails* dos alunos participantes, garantiu que houvesse um alto índice de retorno dos mesmos.

2.4.2 Inquérito por entrevista

O inquérito através da entrevista visou recolher os dados para explorar o objetivo de pesquisa sobre os fatores influenciadores e motivacionais no que diz respeito à tomada de decisões por parte dos participantes enquanto

alunos matriculados nos cursos PROEJA, bem como conhecer de maneira mais aprofundada o seu perfil.

Em virtude de se tratarem de inquirições dotadas de natureza mais subjetiva e que necessitam de uma abordagem de caráter mais qualitativo, revelou-se importante além da aplicação de um questionário, a aplicação de entrevista aos participantes, contendo indagações que permitam além de quantificar certos dados, também identificar e interpretar os elementos de que a princípio não eram possíveis serem percebidos somente através do questionário. A recolha de dados através da entrevista possibilitou fornecer informação em maior profundidade para a pesquisa e explorar a possibilidade de analisar se esses dados vão ao encontro dos recolhidos por questionário.

Assim como no procedimento relacionado ao questionário, foi feito contato com os coordenadores dos Cursos PROEJA dos dois *campi* onde foram aplicadas as entrevistas, que da mesma maneira foram prontamente solícitos para que fosse possível a aplicação junto aos alunos participantes. Tendo conhecimento da dificuldade de encontrar horário disponível por parte dos participantes, foi solicitado aos coordenadores que verificassem junto aos alunos, o interesse em participar bem como a disponibilidade de horário dos mesmos. Assim que se conseguiu estabelecer uma data e a logística de aplicação, o pesquisador se dirigiu aos *campi* do IFFar. Primeiramente, ao Campus Panambi, distante 180 km da residência do pesquisador, onde a entrevista foi aplicada aos alunos do primeiro ano do curso Técnico em Edificações PROEJA. Em seguida, foi aplicada a entrevista no campus Júlio de Castilhos, localizado a cerca de 70 km de distância, junto aos alunos do primeiro ano da turma do curso Técnico em Comércio PROEJA.

A entrevista utilizada na pesquisa foi do tipo semiestruturada, aplicada de maneira individual aos participantes. De acordo com Coutinho (2013, p.332), a entrevista semiestruturada é utilizada para “obter dados comparáveis de diferentes participantes. (...) servem para obter informação que não foi possível obter pela observação ou para verificar (triangulações) observações.” Ainda, de acordo com Creswell (2013, p.186), a respeito da entrevista em pesquisa qualitativa, “as questões de pesquisa podem mudar e ser refinadas à medida que o pesquisador descobre o que perguntar e para quem fazer as perguntas”.

Dessa maneira, após apresentação e explicação contextualizando a pesquisa para os participantes, as entrevistas foram aplicadas seguindo-se um roteiro de perguntas pré-estabelecido. Em determinados momentos encontrou-se a necessidade de alterar esse roteiro, na medida em que o entrevistado entrava em algum ponto que julgávamos ser mais interessante de ser explorado.

A entrevista possibilitou uma abordagem ‘face a face’ com os participantes, o que entendemos ter sido essencial para o nosso estudo, uma vez que esse permitiu conhecer melhor quem são esses sujeitos, que os estudos preliminares apresentados no primeiro capítulo já indicavam serem dotados de características ao mesmo tempo tão específicas e heterogêneas. Dessa maneira foi essencial para o investigador poder inserir-se no ambiente dos participantes e recolher os dados diretamente do ponto de vista desses, no contexto do ambiente natural do estudo.

2.5 TÉCNICAS DE TRATAMENTO DE DADOS UTILIZADOS

Os dados recolhidos na investigação foram organizados e analisados separadamente, para posteriormente serem comparados e relacionados, e então serem interpretados.

Também receberam tratamento estatístico, o que permitiu que as informações fossem organizadas em formas visuais de fácil compreensão, os gráficos e tabelas comparativas, permitindo assim explorar as experiências e percepções dos envolvidos e possibilitando a utilização das informações geradas de maneira clara e objetiva. De acordo com Lakatos (2007, p.169), a função mais importante desse tipo de tratamento é “ajudar o investigador na distinção de diferenças, semelhanças e relações, por meio da clareza e destaque que a distribuição lógica e a apresentação gráfica oferecem às classificações”. A estatística proporciona, segundo Coutinho (2013) conhecer características de sujeitos individuais, bem como quantificar traços e características de grupos, seja para ver o que têm em comum ou o que os diferencia.

Os dados quantitativos foram agrupados e distribuídos em categorias, nas quais cada uma está relacionada ao seu respectivo número de ocorrências, na forma percentual. A percentagem expressa a proporção de cada categoria, representada por um valor que vai de 0% a 100%. Os gráficos apresentados são do tipo “barras” e as tabelas são compostas por colunas verticais e (ou) fileiras horizontais, de acordo com a categorização dos dados da pesquisa.

Optamos por essa forma de apresentação, devido à facilidade que propicia ao leitor, no que se refere à compreensão e interpretação do volume de dados, uma vez que possibilita que se compreenda importantes detalhes e

relações dos dados através de uma rápida observação. Com os recursos do *google* formulários, foram gerados gráficos que possibilitam evidenciar visualmente características dos dados, dando destaque para suas relações mais pertinentes.

Apesar de frequentemente associarmos o tratamento estatístico com a investigação quantitativa, na nossa pesquisa utilizamos esse tratamento também para tratar os dados de origem qualitativa, uma vez que, como justifica Creswell (2007, p.222) “Embora a redução de informações a números seja a técnica usada na pesquisa quantitativa, ela também é usada na pesquisa qualitativa”. Ainda de acordo com o autor, nas estratégias simultâneas de pesquisa de métodos mistos, o pesquisador pode quantificar os dados qualitativos. Isso envolve criar códigos e temas qualitativamente e depois contar o número de vezes que eles ocorrem. Essa quantificação de dados qualitativos permite ao pesquisador comparar resultados quantitativos com dados qualitativos

Assim, os dados recolhidos com esse método foram tratados utilizando esse procedimento, a fim de categorizá-los de acordo com o modo como se relacionam. As falas dos participantes das entrevistas foram resumidas e organizadas em categorias de respostas e para cada uma dessas categorias foi contabilizado o número de frequências em que ocorreram. Da mesma maneira, nas questões de respostas abertas do questionário aplicado na pesquisa onde os participantes escreveram as suas respostas com as próprias palavras.

Para que pudessemos categorizar os dados qualitativos, foi feita a transcrição das informações obtidas com os participantes através das entrevistas. Entendendo que a pesquisa qualitativa é fundamentalmente

interpretativa, na pesquisa foi feita a interpretação dos dados obtidos com esse método, identificando temas relacionados com os objetivos propostos nas falas dos participantes, e através da transcrição de trechos específicos das falas, relacionou-se essas informações com as informações obtidas com a recolha dos dados quantitativos.

2.6 VALIDAÇÃO

A validade de um instrumento de recolha de dados talvez seja o melhor indicador da sua qualidade, de acordo com Coutinho (2013) citando Punch (1998, p.100), ela indica se, de facto, o instrumento: “mede aquilo que acreditamos (ou queremos) que ele meça”. Ainda de acordo com a autora, a questão passa por saber se os dados obtidos “refletem” ou “traduzem” a realidade.

Para validar os instrumentos da presente pesquisa, utilizamos um modelo que a autora classifica como “Validade de Conteúdo”. O objetivo é investigar se o conteúdo dos itens dos instrumentos de recolha de dados cobrem os aspectos mais relevantes do que pretendem medir. Procedimento dotado de natureza subjetiva, não é possível se obter um valor numérico para esse indicador. Dessa maneira o procedimento é submeter o teste à opinião de especialistas que fazem a avaliação sobre uma tabela de especificações na qual foram definidos parâmetros que os itens devem abranger.

A validade do conteúdo é alcançada, segundo Flick (2013), quando o instrumento de validação capta a questão em estudo em seus aspectos essenciais. Para o autor, é possível que o próprio investigador chegue a isto,

baseado no seu julgamento subjetivo, refletindo se o seu instrumento cobre todos os aspectos importantes da investigação e se isso acontece de maneira apropriada a ela. Porém, ele afirma que: “Ainda melhor é ter o instrumento de mensuração avaliado por especialistas” Flick (2013, p. 197).

Dessa maneira foram construídos 2 questionários de validação (apêndice C e D), para serem submetidos à avaliação dos especialistas. Um para o questionário e outro para entrevista que seriam posteriormente aplicados aos participantes. O questionário possui introdução e instruções de preenchimento, e solicita a análise do especialista participante com o objetivo de verificar se há necessidade de adequação nas questões propostas, observando-se os seguintes tópicos:

Questionário:

1. Pertinência em relação aos objetivos propostos;
2. Clareza e compreensibilidade das perguntas;
3. Coerência entre as perguntas e as opções de resposta

Entrevista:

1. Coerência em relação aos objetivos propostos;
2. Clareza e compreensibilidade das perguntas

Na etapa seguinte, foi selecionado um grupo de três especialistas para os quais os questionários de validação foram submetidos. Foi feito um primeiro contato com cada um, fazendo o convite para participar e contextualizando a pesquisa. O retorno foi positivo pelos três especialistas convidados, assim o grupo ficou composto por:

- Participante 1: Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM;
- Participante 2: Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS;
- Participante 3: Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Os questionários de validação foram então enviados para os especialistas, que retornaram com seus comentários e sugestões. De modo geral a opinião foi positiva. Boa parte das sugestões foram no sentido de adequação da linguagem, para facilitar a compreensão pelo público respondente e sobre a extensão do questionário e do roteiro da entrevista, sugerindo redução do número de perguntas. Também se verificaram alguns questionamentos e sugestões mais específicas e pontuais, como no exemplo da questão 6 do questionário, submetida à análise do especialista 1 (figura 2), que sugeriu que a pergunta fosse reformulada.

6. Enquadra-se em qual dessas categorias étnico-raciais? (Assinalar apenas uma opção)

branco preta parda indígena Amarela

Validação	Sim	Não
A questão é pertinente aos objetivos propostos?	X	
A pergunta é clara e compreensível?	X	
Há coerência entre as perguntas e as opções de resposta?	X	
Gostaria de fazer alguma sugestão?		
Talvez fosse válido questionar se a pessoa se inscreveu no PS de acordo com essa categoria.		

Figura 2– Sugestão do especialista para reformulação de pergunta do questionário

A maioria dos apontamentos e sugestões foram prontamente acatadas, uma vez que entendemos que foram de grande contribuição para o aprimoramento e precisão dos instrumentos e da pesquisa como um todo. Como orienta Coutinho (2013, p.135) citando Black (1999), “Valide o instrumento: ouça sempre a opinião de *experts* sobre a qualidade do instrumento para medir o construto desejado, porque o autor está demasiado próximo para evitar o óbvio (...)”.

CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A divisão do presente capítulo, onde apresentamos e analisamos os dados recolhidos, segue a estrutura do inquérito por questionário aplicado aos participantes. Foi dividido em três tópicos relacionados às questões de caracterização pessoal e verificação de perfil, acesso e uso dos meios de comunicação e motivações para ingressar no curso.

No primeiro e segundo subcapítulos são apresentados e discutidos os dados acerca da composição do perfil do público-alvo do PROEJA do IFFar, bem como a relação dos participantes com os meios de comunicação, no que tange a questões relacionadas a práticas de uso e preferências. Os dados apresentados pelos gráficos representam a média geral dos resultados, obtidos mediante comparação dos dados individuais recolhidos pelos questionários aplicados em cada um dos campi. Onde foi possível verificar-se a existência de discrepância do resultado geral em relação ao resultado individual de algum dos campi, essa foi identificada e relacionada na análise. Os resultados são apresentados discutidos seguindo a ordem das perguntas dos questionários, com os respectivos dados relacionados às informações e percepções recolhidas pelo investigador durante a aplicação das entrevistas nos campi.

Na terceira parte, onde discutimos os aspectos relacionados às motivações e influências dos participantes nas questões de tomada de decisão a respeito do curso, os dados recolhidos mediante aplicação da entrevista *in locu* foram categorizados e apresentados em tabelas, para então serem analisados e

discutidos mediante comparação com os dados recolhidos dos questionários. As percepções bem como trechos dos relatos das entrevistas também foram relacionadas nessa parte da análise e discussão.

3.1 CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

A necessidade de identificar as formas mais eficazes para divulgar o processo Seletivo de ingresso nos cursos para esse público demanda compreender de forma mais aprofundada quem são esses sujeitos. Assim, nesse subcapítulo é apresentado e discutido a caracterização do público-alvo dos cursos PROEJA do IFFar. Para tal, os participantes foram identificados no que diz respeito à composição por sexo, faixa etária e étnico-racial bem como fatores socioeconômicos.

Em relação à distribuição por sexo dos participantes, há o predomínio do sexo feminino, na relação aproximada de dois para um, com 70,6% feminino e 29,4% masculino. Essa diferença foi percebida também no *locus* da nossa pesquisa, quando os participantes das entrevistas foram seis mulheres e três homens. A única exceção foi o curso Técnico em edificações, do campus Panambi, onde a distribuição é de 60% sexo masculino e 40% sexo feminino. Em certa medida isso pode ser explicado pelo tipo de curso ofertado, a princípio mais procurado por homens, possivelmente em virtude de questões culturais da sociedade.

O carácter heterogéneo do público pode ser evidenciado já na divisão da faixa etária dos participantes, gráfico 1. Apesar de quase metade possuir 18 a 29 anos, durante a aplicação das entrevistas foi possível verificar a presença

de alunos com menos de 20 anos de idade e outros com mais de 50. Evidencia-se assim a composição do público de acordo com a descrição do programa, com a predominância tanto de jovens, quanto de adultos.

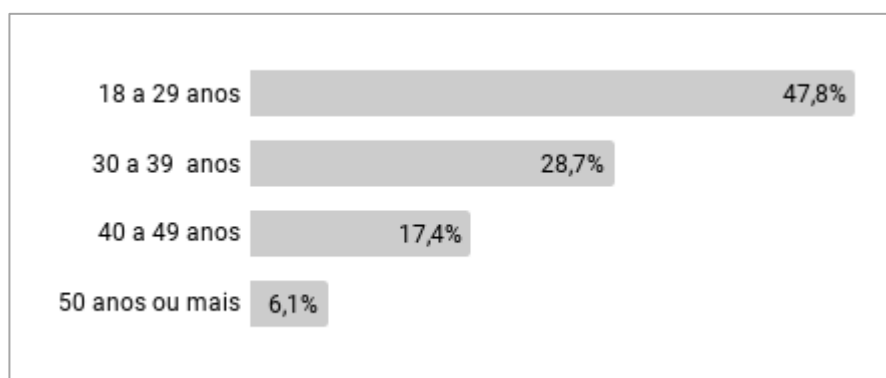


Gráfico 1 – Faixa Etária:

O questionário também demonstrou que a maioria dos participantes, 75,9%, residem na mesma cidade onde se encontra o campus do IFFar no qual é realizado o curso PROEJA em que estão matriculados. O restante dos participantes, 24,1%, possuem residência em local diferente do campus do IFFar em que estão estudando.

O Local onde os participantes realizaram o ensino fundamental, também foi uma das perguntas feitas no questionário, oferecendo como alternativas as opções de que foi realizado todo ou maior parte em escola pública, todo ou maior parte em escola particular com bolsa de estudos e todo ou maior parte em escola particular sem bolsa de estudos. Essa foi a única pergunta que obteve unanimidade nas respostas do questionário, sendo que 100% dos participantes responderam que realizaram o ensino fundamental em escola pública.

A categoria étnico-racial dos participantes é um importante fator na constituição da identificação do público do programa, sobretudo porque a Política de Ações Afirmativas do IFFar prevê reservas específicas de vagas para pessoas auto-declaradas pretas, pardas e indígenas no processo de seleção do programa na instituição. De acordo com o gráfico 2, percebemos que 72,2% do público fez a inscrição declarando-se 'branco', porém se somarmos as declarações 'preto' e 'pardo', obtêm-se 25,8%, quantidade significativa de candidatos que podem usufruir o direito de concorrer pelas vagas reservadas para essas categorias étnico-raciais.

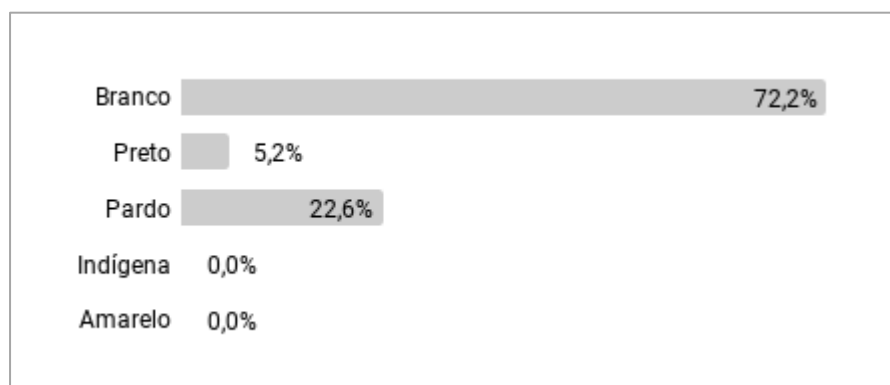


Gráfico 2 – Categoria étnico-racial de acordo com a inscrição no Processo Seletivo PROEJA:

A respeito da ocupação dos participantes, os dados apresentados no gráfico 3 demonstram que a maior parte, 37,1%, trabalha e é responsável inteiramente ou em parte pelo sustento da família, já a condição de desempregado, representa a segunda principal situação dos participantes, com 25,9% dos casos. Esses dados também nos permitem observar que somando o percentual de respostas onde os participantes afirmam que trabalham com aqueles que afirmam que estão desempregados, obtemos um total de 82,8% que já ingressaram no mundo do trabalho. Ou seja, trata-se

predominantemente de um público que precisa conciliar os estudos com o trabalho, onde apenas uma parcela minoritária de 17,2% encontra-se na condição de ser apenas estudante.

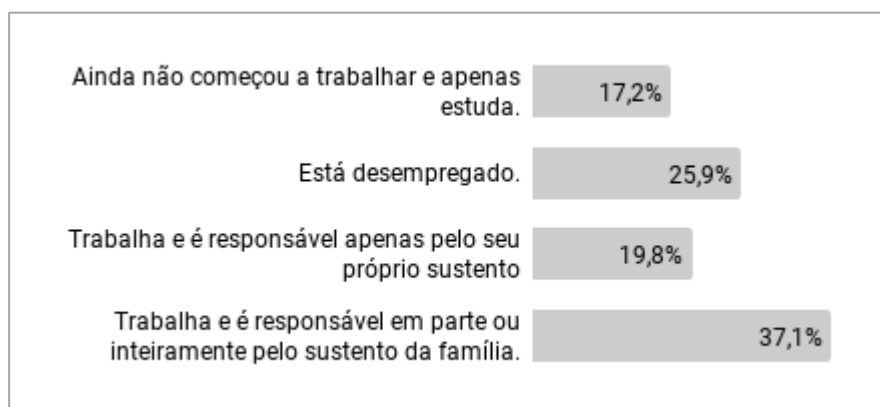


Gráfico 3 – ocupação:

Observando-se os dados apresentados no gráfico 4, referentes a renda familiar dos participantes, é possível identificar que trata-se de um público predominantemente de baixa renda, uma vez que somando os dois maiores índices de respostas, obtém-se uma renda média de até 2 salários mínimos para cerca 78,5% dos participantes.

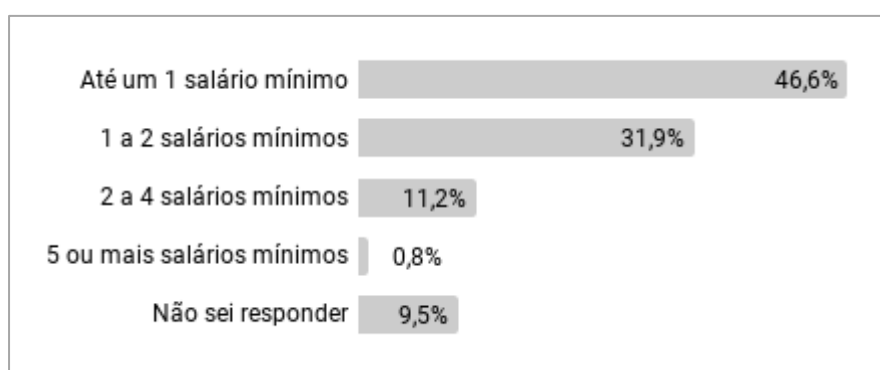


Gráfico 4 – Renda familiar mensal

Quando foram perguntados, através do questionário, sobre o tempo em que estavam afastados dos estudos, as respostas dos participantes revelaram a amplitude desse público. As variáveis apresentadas no gráfico 5, são compostas de índices percentuais muito parecidos, compondo um público heterógeno que compreende desde os alunos que estão a menos de 1 ano afastados da escola até aqueles que estão há mais de 20 anos nessa condição.

Ainda assim, é importante destacar que antes de ingressarem no curso PROEJA, 19,8% dos alunos estavam a mais de 20 anos sem estudar, sendo essa a alternativa com maior índice de respostas. Outra parte, que aparece como segundo maior índice de respostas, estavam entre 10 e 20 anos fora dos espaços escolares.

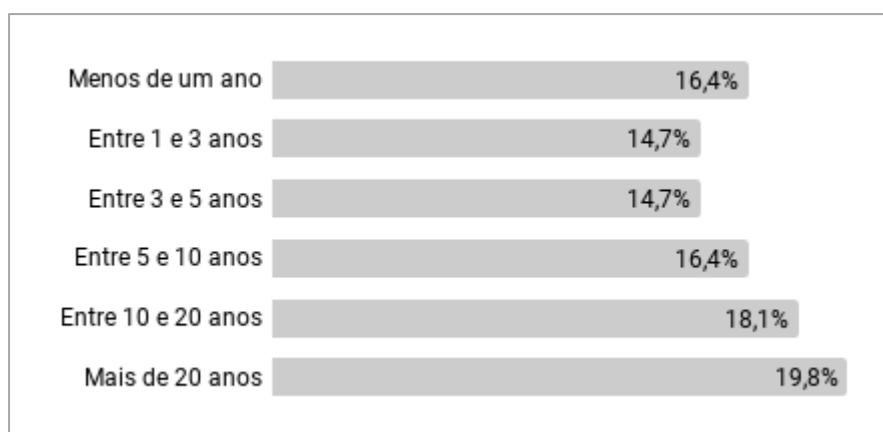


Gráfico 5 – Tempo de afastamento dos estudos

3.2 ACESSO E USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Nessa parte da nossa pesquisa, tratamos da relação do público do PROEJA com a divulgação do processo seletivo para ingresso nos cursos, apresentando os resultados e as análises referentes ao acesso e uso dos diferentes meios de comunicação pelos participantes. Realizamos, através de questionamentos feitos aos participantes que se encontram nesse processo educativo, um levantamento do perfil de como esse público se comporta frente aos meios de comunicação de modo geral e específicos utilizados na divulgação para ingresso nos cursos PROEJA.

Ao serem questionados sobre a forma como ficaram a saber da existência do Processo Seletivo PROEJA 2018 do IFFar, por meio de pergunta no questionário que apresentava onze alternativas e indicava que mais de uma respostas poderia ser assinalada, os participantes responderam de acordo com os dados apresentados no gráfico 6. A principal forma, com considerável vantagem sobre a maioria das outras opções, foi a alternativa “através de amigos e familiares”. A informação mais pertinente aqui, talvez seja o fato de que se trata de um processo de divulgação “informal”, que ocorre sem nenhuma forma de controle ou gerenciamento por parte da instituição.

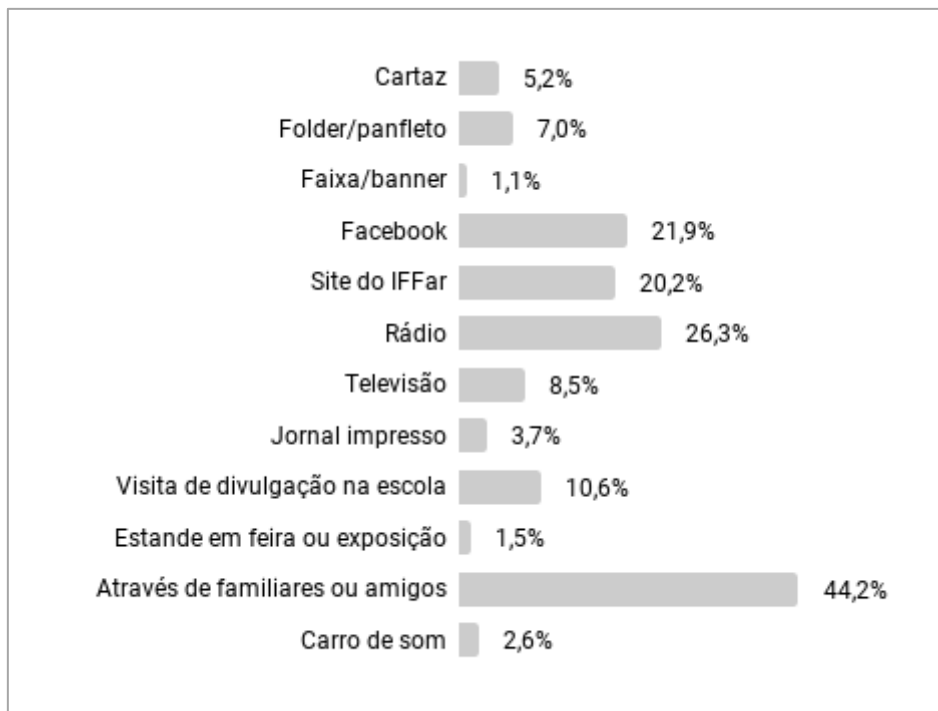


Gráfico 6 – Modo como ficou sabendo da existência do Processo Seletivo PROEJA 2018 do IFFar:

Na análise desses dados, nos chamou à atenção a baixa percentagem das formas de divulgação impressas (cartaz, folder/panfleto, faixa/banner e jornal impresso), com no máximo 7% de ocorrências. Na opção de alternativa em aberto da pergunta, houve ocorrência de apenas uma forma de comunicação diferente das alternativas apresentadas, a divulgação através de carro de som. Além disso, a análise dos dados permitiu perceber que ao somarmos as opções "facebook" e "site do IFFar", obtemos 42,1% de participantes que ficaram sabendo através dessa forma, indicando a forte presença da obtenção da informação através do meio digital.

Procurando explorar mais o assunto, foi feita aos participantes a seguinte pergunta: "Para saber mais informações sobre o Processo Seletivo 2018

PROEJA, procurava essa informação primeiramente:” apresentando como opções de resposta as alternativas apresentadas no gráfico 7. Quase metade dos participantes, 42,6%, responderam que procuravam tais informações conversando com pessoas que trabalham ou estudam no IFFar.

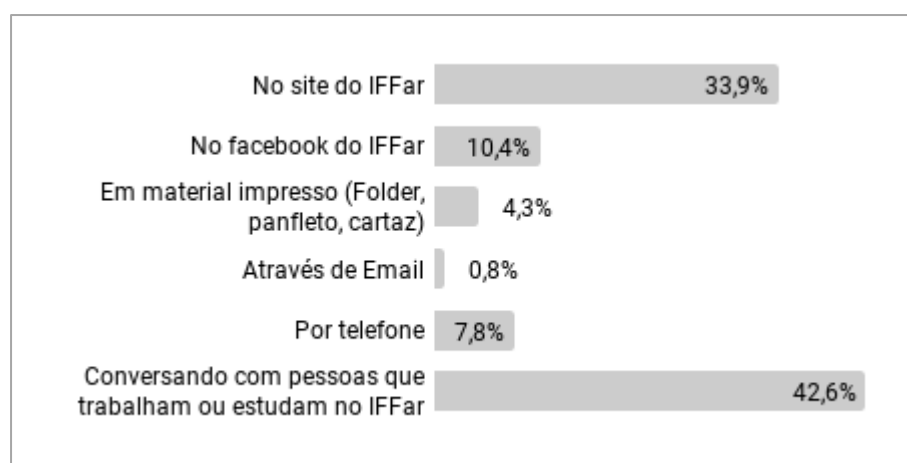


Gráfico 7 – Para saber mais informações sobre o Processo Seletivo 2018 PROEJA, procurava essa informação primeiramente:

Os dados apresentados nos gráficos 6 e 7 indicam que existe uma forte relação do público do programa com os processos de comunicação informal, seja na forma como ficaram sabendo da existência do Processo Seletivo para ingresso, quanto nos momentos em que recorreram a pessoas que possuíam alguma relação com a instituição.

Por meio do questionário, também procuramos identificar quais são os meios de comunicação que os participantes possuem ou têm acesso. O celular com acesso a internet é apontado como o principal meio de comunicação da maioria dos participantes, com 87,1% respondendo que possui acesso ao recurso. Julgamos ser importante também destacar que ao verificarmos os

dados de forma individual, em cada campus, em todos os casos houve a presença de no mínimo 84% dos participantes respondendo que possui telefone celular com acesso à internet. Também como destaque, verificamos o baixo índice de participantes que possuem assinatura de jornal impresso, com apenas 5,2% de participantes respondendo que possuem acesso.

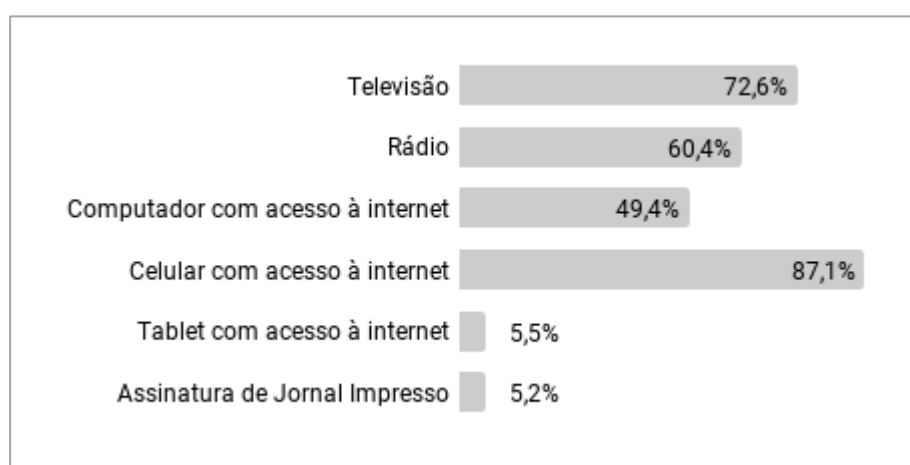


Gráfico 8 – Meios de comunicação que possui ou tem acesso:

No que diz respeito aos meios de comunicação mais utilizados pelos participantes, as redes sociais aparecem como o principal, com quase metade das respostas no questionário, representando um total de 49,6%. Ao somarmos a essa alternativa a opção de resposta “Sites da internet”, obtemos 64,4% de preferência dos participantes pelos “meios digitais” de comunicação. As alternativas referentes aos meios impressos de comunicação “jornal impresso” e “revista” não apareceram nenhuma vez nos questionários.

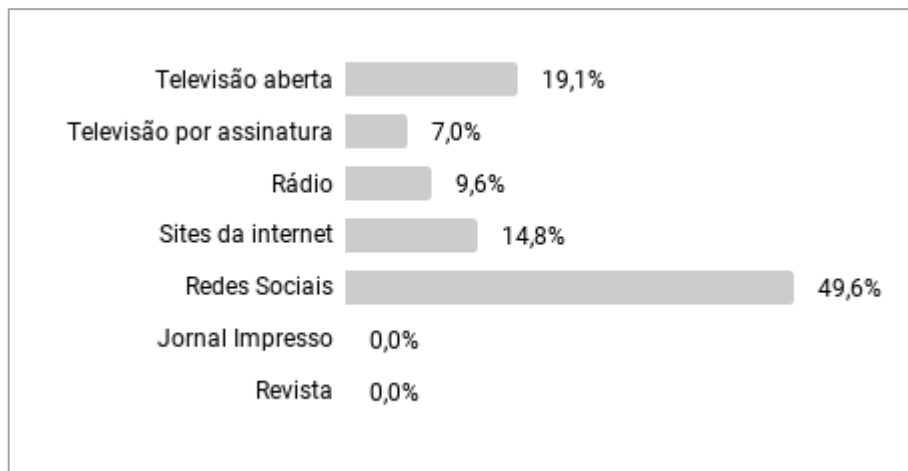


Gráfico 9 – Meio de comunicação mais utilizado:

Seguindo de acordo com os objetivos da pesquisa, questionamos os participantes acerca do local em que possuem acesso à internet, sendo que a grande maioria, 84%, responderam que possuem acesso em casa. Ainda, 19,2% responderam que possuem acesso no trabalho e 25,8% em local público. Também é importante destacar o fato de que em todos os *campi*, no mínimo 71% dos participantes possui acesso em casa, sendo que em dois deles, 100% possui o acesso na sua residência.

Quanto ao dispositivo que utiliza com mais frequência para acessar à internet, a ampla maioria dos participantes, 90,5%, respondeu que o celular é o mais utilizado. Apenas 6,9% responderam a opção computador ou notebook, enquanto o dispositivo tablet é utilizado com maior frequência para apenas 0,8% dos participantes. Os que afirmaram não utilizam a internet representam apenas 1,7% dos participantes.

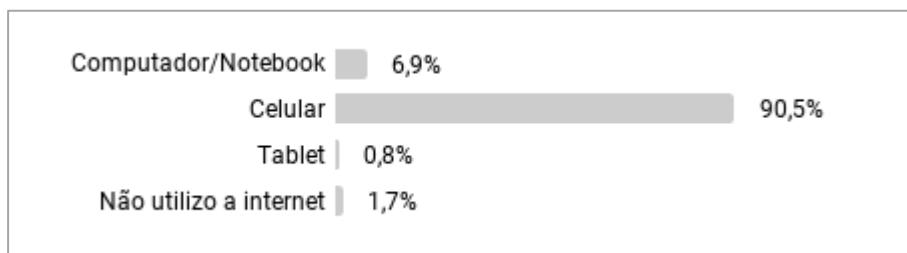


Gráfico 10 – Dispositivo utilizado com maior frequência para acessar à internet:

Ao relacionarmos esses dados com os do gráfico 8, onde 87,4% dos participantes responderam que possuem ou tem acesso a celular com internet, torna-se evidente a importância do telefone celular como principal ferramenta de acesso às informações para esse público.

Quando perguntados sobre o que mais acessam na internet, houve predomínio nas respostas para o aplicativo Whatsapp e da rede social facebook. Mais da metade dos participantes, 57,4%, responderam que o Whatsapp é o que mais acessam na internet. O facebook aparece em segundo lugar, com 28,7% da preferência. Todas as outras alternativas obtiveram baixos índices, com nenhuma atingindo mais de 6% de respostas. Apenas 0,8% dos participantes responderam que não utilizam a internet.

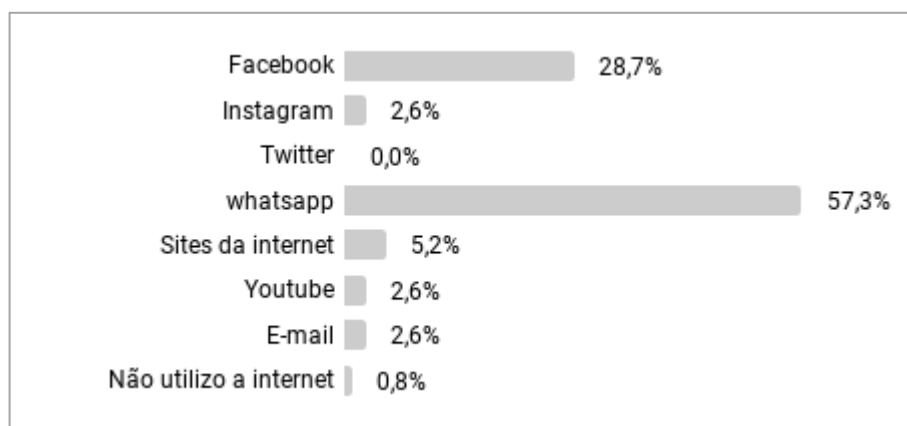


Gráfico 11 – O que mais acessa na internet:

No final dessa parte do questionário, onde foram abordadas as questões de uso e acesso aos meios de comunicação, foi feita uma pergunta aberta aos participantes, questionando se gostariam de sugerir o uso de algum meio de comunicação que possa melhorar a divulgação do Processo Seletivo para ingresso nos cursos PROEJA do IFFar? Esse foi o único gráfico que não apresentamos na forma de percentagem e sim em frequência, mostrando o número de vezes em que ocorreu cada resposta dos participantes. Foram levadas em consideração somente as respostas que observamos aparecerem mais de uma vez.

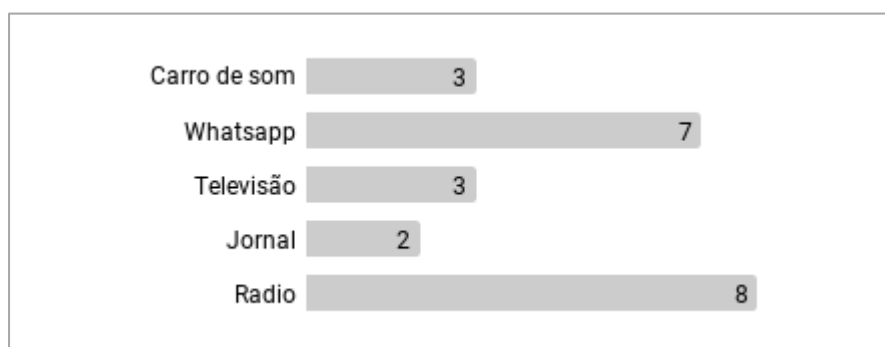


Gráfico 12 – Sugestão de uso de meio de comunicação que possa melhorar a divulgação do Processo Seletivo para ingresso nos cursos PROEJA do IFFar:

O rádio, apesar de aparecer com apenas 9,6% como meio de comunicação mais utilizado de acordo com o gráfico 9, aparece aqui como o meio de comunicação mais sugerido pelos participantes, com 8 respostas. O whatsapp aparece em segundo no número de sugestões, com 7 respostas, e como foi apresentado no gráfico 11 trata-se do que os usuários mais acessam na internet.

3.3 INFLUÊNCIAS E MOTIVAÇÕES

Neste subcapítulo apresentamos e analisamos as questões da pesquisa relacionadas aos aspectos que serviram de motivação e influência para os participantes, bem como seus sentimentos, necessidades e expectativas, referentes à sua decisão por ingressar no curso PROEJA, presentes nos dois tipos de dados recolhidos.

Procurando a melhor forma de apresentar esses dados e as reflexões acerca desses fatores investigados, optamos por situar as perguntas e as respostas, os gráficos e tabelas, bem como a análise e interpretação desses elementos, agrupados em tópicos de acordo com os objetivos das questões.

Dessa forma, estruturamos a análise em seis tópicos de acordo com os seguintes elementos: Razões que levaram a interrupção dos estudos, Motivação para voltar a estudar e ingressar no curso PROEJA, Perspectivas futuras em relação ao trabalho, Continuação dos estudos, Localização da residência e do Campus e Gratuidade.

Razões que levaram a interrupção dos estudos

Essa questão foi abordada no inquérito aos participantes através da pergunta no questionário “Qual foi o principal motivo que o levou a parar de estudar?” e na entrevista através da pergunta “Antes de ingressar no curso PROEJA você havia parado de estudar? Por quais motivos?”.

A dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho, que foi uma das opções de resposta apresentadas aos participantes na pergunta feita no

questionário (gráfico 13), aparece como predominante para a questão, com mais da metade das respostas, 50,9%. Nenhuma outra alternativa obteve uma percentagem próxima a essa. As falas dos participantes 1 e 4 nos seguintes trechos das entrevistas evidencia tais observações:

Na adolescência o estudar é meio rebelde, tive um papai meio rebelde, o incentivo de trabalhar o pai sempre exigiu, então como diz os outros, muitas vezes até o ensino tu deixava de lado com a intenção de trabalhar, trabalhar. (participante 1)

Pra trabalha mesmo né, porque não dava pra junta o...(pausa), estuda e trabalha ao mesmo tempo. Eu fiquei um tempo desempregado também aí resolvi desistir de estudar pra só trabalhar. (participante 4)

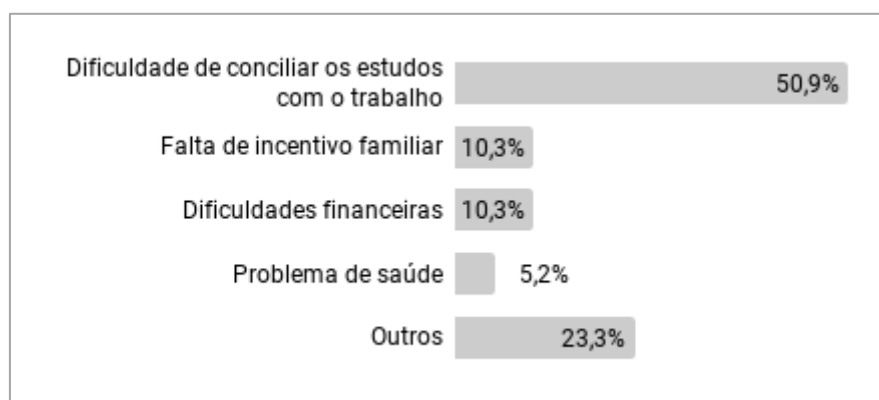


Gráfico 13 – Principal motivo que levou à interrupção dos estudos

Esse entendimento foi reforçado quando verificamos as falas dos participantes ao responderem à seguinte pergunta durante a entrevista, que teve o objetivo de explorar com mais intensidade a questão: “Você acha que o trabalho interfere em seus estudos? Por quais motivos?”.

(...) eu tenho muita vontade de estudar mais o conteúdo e eu não tenho tempo. As vezes eu tento de noite, mas o trabalho interfere mais que a minha própria família, porque a minha família já sabe que eu entrei nisso pra vencer e eles me dão força. Chega de noite eles já dão dormindo e tudo, se eu precisa de alguma coisa, eles me ajudam, só que o serviço me cansa bastante e faz com que eu tenha menos tempo pra estudar. (Participante 8)

Eu chego muito cansado. Saio 6h30 da manhã em casa pro serviço e chego 18h30 depois de novo em casa, paro 15min e já veio pra escola. Daí depois chego em casa dez e tanto, só da tempo de toma banho e dormi, não se aproveita nada do dia. Durante a semana não sobra nenhum tempo, é dormi, trabalha e estuda. (Participante 3)

As dificuldades financeiras, apesar de apresentarem percentagem significativamente menor, 10,3% das respostas na pergunta do questionário, encontram-se também nas falas dos participantes entrevistados.

(...) faz 12 ano que eu parei de estuda, parei no 2º ano do 2º grau e daí eu tive as minha menina e dificulto mais, porque tinha que da apoio em casa, da o sustento da das minha filha, minha esposa e tudo né. (...) tu tem outras prioridades e daí a minha mulher também começou a fazer faculdade, depois que as menina nasceram e tudo, passou um tempo, ela continuo estudando e fez faculdade.. Daí ela termino agora e nós entremo num acordo né, agora eu volto a estuda. (Participante 1)

Todos esses elementos corroboram para o entendimento de que a necessidade imposta de ter que trabalhar para garantir o sustento próprio e da família e a consequente dificuldade para encontrar tempo para estudar, fatores esses de natureza socioeconômicas, típicos do alto índice de desigualdade social historicamente presente no país, foram determinantes em relação à motivação para a interrupção dos estudos dos participantes.

Ainda, a pergunta sobre o principal motivo que levou o participante a parar de estudar, apresentou opção de resposta aberta no questionário, e obteve um retorno significativo dessa alternativa, com 23,2% de respondentes assinalando e justificando qual foi o 'outro' motivo que considerou que o levou a parar de estudar. Dentre esses motivos, destacaram-se: "Casei muito cedo", "cuidar dos filhos", "Gravidez", "Família", que vão ao encontro das falas dos participantes na entrevista, e foram agrupadas na categoria "família", como demonstra a tabela 1.

Tabela 1 – Razões que levaram à interrupção dos estudos

CATEGORIAS	IDENTIFICAÇÃO NAS FALAS	PARTICIPANTE	PARTILHAM DA PERSPECTIVA
1. Trabalho	<i>“Daí fiquei quase uns 20 ano, da pra se dize, parado, sem estuda, só trabalhando (...) desisti de estuda pra só trabalha mesmo.”</i>	P.4	P.8
2. Família	<i>“porque eu tive filhos né. Durante 11 ano eu fui casada e não consegui estuda, daí eu tive que cuidar dos filhos e da casa.”</i>	P.2	P.1, P.5, P.7 e P.9
3. Outros	<i>“Nos colégio lá antigamente pra fora não tinha, era só até a quarta e parava.”</i>	P.6	P.3

Motivação para voltar a estudar e ingressar no curso PROEJA

Para identificar os fatores que serviram de motivação na tomada de decisão acerca do seu retorno aos estudos e ingresso no curso, foram inquiridos os participantes através do questionário e durante a realização da entrevista. Por se tratar de uma modalidade de ensino composta tanto pelo ensino médio regular, como pela formação técnica, utilizamos uma pergunta no questionário que teve como objetivo identificar o que é mais importante para o participante ao ingressar no curso PROEJA: concluir o ensino médio ou adquirir a formação técnica propiciada pelo curso.

Os resultados apresentados no gráfico 14 demonstram que para a maioria dos participantes, o motivo de maior importância para a sua decisão de ingressar no curso foi adquirir uma formação técnica, com 65,7%.

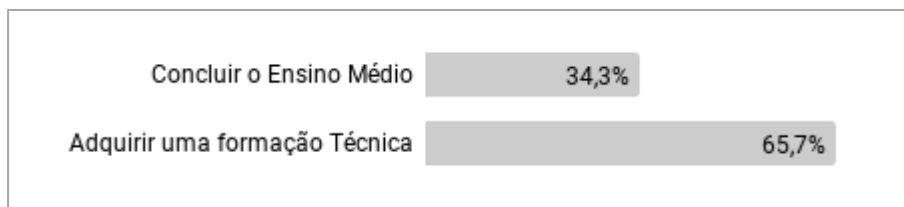


Gráfico 14 - motivo mais importante na decisão de ingressar no curso PROEJA

Procurando explorar ainda mais a questão, também perguntamos aos participantes, através do questionário, “qual foi a sua principal motivação para o retorno aos estudos?”. Foram apresentadas as alternativas “interesse próprio”, “incentivo da família”, e “exigência do trabalho/empresa”, bem como uma alternativa de resposta em aberto. O interesse próprio aparece como principal motivo dos participantes, com 67,2% das respostas, já o incentivo da família foi o motivo para 28,4% dos participantes, como apresenta o gráfico 15:

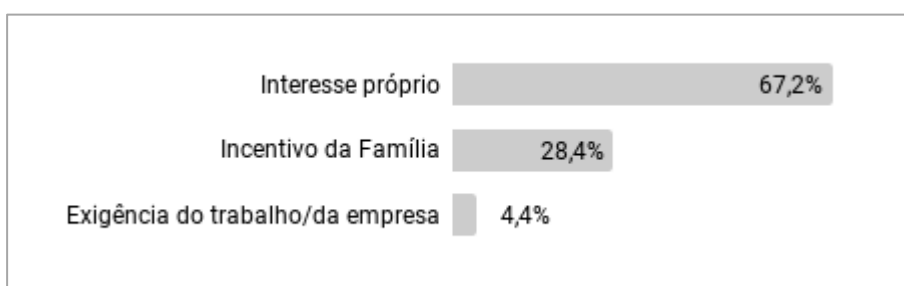


Gráfico 15 - principal motivo para retorno aos estudos:

Além disso, ainda explorando a questão referente às motivações para voltar aos estudos e ingressar nos cursos PROEJA, relacionamos os dados apresentados nos gráficos 14 e 15, com as respostas da seguinte pergunta feita aos participantes na entrevista: “O que o motivou a voltar a estudar e

fazer o curso Proeja?”, categorizadas e apresentadas na tabela 2. Podemos verificar que se confirmam a predominância de motivos pessoais e relacionados à formação técnica e valorização profissional como fundamentais para a tomada de decisão dos participantes na sua volta aos estudos e ingresso no curso.

De acordo com os dados apresentados e com o discurso dos participantes é perceptível que o curso representa a possibilidade de qualificação profissional e conseqüente esperança de melhores condições de vida e de mobilidade social em relação à situação em que se encontram. Os trechos das entrevistas dos participantes 2, 5 e 7 reforçam esse entendimento:

Porque é tão difícil pra gente conseguir um emprego né, a gente não tem emprego se não tem estudo, em parte nenhuma, a não ser se a gente faça por conta alguma coisa em casa, por causa disso. E fazer um concurso público também tem que ter o estudo senão não tem como fazer, pode ser qualquer, não tem hoje em dia sem te o estudo. (Participante 5)

Eu quero ter um futuro, eu quero ter uma profissão. E é muito interessante essa profissão de técnico em edificações. Eu já vi outros amigos que saíram daqui. Eu já estudei esse curso, mas não terminei aquela vez. Agora é a primeira vez que eu tô conseguindo avançar no estudo. (Participante 2)

Hoje em dia ninguém arruma serviço sem ter estudo, sem ter o ensino médio e lá em Tupã eles cobram muito a pessoa que tem fundamental ou até o ensino médio completo, porque até conforme os lugar lá, eu já tentei arrumar serviço e sempre exigem ensino médio completo ou que teje cursando o ensino médio. (Participante 7)

As falas dos participantes ao responderem a essa pergunta, também nos permitem interpretar outras relações a respeito da questão. Elas indicam que as relações de motivação acerca da família são mais abrangentes e diversificadas do que apresentamos como alternativa na pergunta do questionário. Ao perguntarmos “Seu retorno aos estudos foi motivado principalmente por:” apresentamos como uma das opções o “incentivo da

família”. Porém, nas respostas das entrevistas foi possível perceber que alegações como “servir de motivação” e “incentivar os filhos”, que entendemos ser uma lógica inversa à alternativa apresentada no questionário, estiveram presentes nas respostas de três participantes. Assim, é de nosso entendimento que a alternativa poderia ser apresentada no questionário de forma mais abrangente, talvez como “questões relacionadas à família”.

Percebemos assim, ainda, que a importância da família para o participante em relação ao retorno aos estudos, ocorre com maior intensidade no sentido de ele próprio ser a influência do que no sentido de ser influenciado por ela, como podemos verificar nos trechos das entrevistas:

O que motivou foi a minha filha, porque eu tenho uma menina de 3 ano muito inteligente, que ela não vai no colégio, não vai em creche nem nada. Ela sabe conta até 50, ela sabe o alfabeto, tudo porque eu sempre gostei de estudar e desde pequeninha eu incentivava ela a estudar. Então eu vejo nos olhinhos dela o quanto ela gosta disso, o quanto ela gosta de estudar. Daí que exemplo eu vou dar pra minha filha se eu disser pra ela que eu parei de estudar e eu sou nova ainda e se Deus quiser, ela vai tá nas séries iniciais e eu já vou tá formada e vou mostrar pra ela que o que a gente ganha na vida é só estudando. (Participante 8)

Os meus filhos, pra acompanhar eles eu voltei. (...) eu tenho filhos gêmeos e eles rodaram na 8ª série. E pra eles não se atrasarem, eu esperei eles fazerem 15 anos e eu coloquei eles no EJA a noite e daí como que eu ia largar os dois sozinho, eu ia junto. (Participante 9)

Tabela 2 – motivação para voltar a estudar e fazer o curso Proeja:

CATEGORIAS	IDENTIFICAÇÃO NAS FALAS	PARTICIPANTE	PARTILHAM DA PERSPECTIVA
1. Formação e valorização Profissional	<i>“Perdi muita oportunidade de crescer nas empresas porque foi passado pra quem tinha mais estudo”.</i>	P.3	P.1 P.2, P.4 e P.5
2. Ingressar no Ensino Superior	<i>“Meu desejo mesmo era fazer uma faculdade (...) O ano que vem vou tentar o ENEM”</i>	P.6	
3. Questões Familiares	<i>“Eu tenho um filho, e até pra motivar ele, pra incetivar ainda mais o um filho.”</i>	P.7	P.8 e P.9

Perspectivas futuras em relação ao trabalho

O estudo também questionou os participantes sobre as suas perspectivas de futuro em relação ao trabalho, em virtude da realização do curso PROEJA. Dessa forma, perguntamos aos participantes através do questionário, se pretendem trabalhar na área da formação técnica que estão estudando. Ainda, com a mesma intenção de explorar essa questão, foi utilizada uma pergunta durante a entrevista aplicada aos participantes, questionando-os da seguinte maneira: “Em relação ao trabalho, o que pretende fazer depois que terminar o curso?”.

O questionário apresentou uma pergunta fechada, com opção de resposta sim ou não, no qual a maioria dos participantes, 76,8%, respondeu que pretende trabalhar na área de atuação da formação técnica do curso em que está estudando, já 23,4% dos participantes responderam que não pretendem.

Na entrevista, a pergunta não limitou as possibilidades de respostas dos participantes, nem apresentou alternativas, ainda assim as respostas foram no mesmo sentido que os resultados predominantes no questionário, sendo que a maioria está relacionada com a intenção de trabalhar na área de formação técnica do curso, como é possível verificar na tabela 3 e nas transcrições das respostas dos participantes 1, 4 e 6:

Pretendo seguir na área da construção, já vem do pai, trabalhei sempre com ele e é o que eu gosto de fazer, é o que eu sei fazer.

“Tu quer te qualificar pra ti continuar na área?”

Sim, porque assim, no momento tu sabe o grosseiro né, mas te especifica em uma parte ali pra tu ter uma boa dinâmica assim de poder passar pro teu cliente então isso me dificulta bastante ainda né. Isso que quero tenta ser melhorado. (participante 1).

Olha como eu disse também, no trabalho, tu tá no trabalho tu tem um ensino médio e tu tá concorrendo com outro que tem o ensino médio e tu tendo o técnico, tu te sobressai a ele. (...) Daí de repente eles vão chamar um cara que tem só segundo grau e lá apareceu eu com o técnico junto. Daí eles vão pegar esse que tem técnico. (participante 4).

Eu to esperando a oportunidade de arrumar um novo emprego, porque eu to atualmente desempregada. Daí eu queria trabalhar na área do comércio, esse ano eu não vou, porque tenho meu filho pra resolver, mas se ele vier pra cá, ele passa o dia todo aqui e se torna mais fácil pra mim, que daí eu trabalho o dia todo também. (Participante 6).

Os dados apresentados nessa questão também reforçam as informações apresentadas acerca das motivações para retorno aos estudos, exibidos anteriormente, pois podemos perceber que o ingresso dos participantes nos cursos PROEJA do IFFar, bem como as suas intenções ao concluir o curso, tem forte relação com as questões associadas ao trabalho e formação para o mundo do trabalho.

Tabela 3 – Intenção de trabalho após terminar o curso

CATEGORIAS	IDENTIFICAÇÃO NAS FALAS	PARTICIPANTE	PARTILHAM DA PERSPECTIVA
1. Trabalhar na área de atuação do curso	<i>“aprendendo aqui no curso acho que vai ter várias propostas, vai ajudar bastante no comércio ou até abrir um próprio negócio.”</i>	P.7	P.1, P.2, P.5, P.6, P.8 e P.9
2. Não pretende trabalhar na área ou é indiferente	<i>“É como eu disse né, o curso integrado técnico aí de repente nem vou exercer esse técnico, mas mais pra ter pra trabalho mesmo. (...) mas por enquanto, a minha ideia é tentar só estudar mesmo.”</i>	P.4	P.3

A grande maioria dos participantes, seja pelos dados fornecidos pelo questionário ou pelas falas durante a entrevista, demonstrou a importância que a realização do curso representa para confirmar as suas expectativas futuras em relação ao trabalho, reafirmando essas expectativas de ascensão profissional. Ou seja, melhorar a sua qualidade de vida e da família conseguindo uma melhor condição de emprego, convictos que a qualificação através do curso PROEJA é determinante para esse objetivo.

Assim, mediante o que observamos, fica notório o compromisso que o IFFar tem com esses sujeitos, bem como a necessidade de que esse apelo, do curso como promotor de uma formação profissional de qualidade para o mundo do trabalho, esteja presente e alcançasse esse público durante o processo de divulgação para ingresso nos cursos, uma vez que a Instituição tem as condições necessárias de colaborar para que suas intenções de melhoria de vida através de melhores condições de trabalho e inclusão social sejam concretizadas.

Continuação dos estudos

Através do inquérito feito aos participantes, a pesquisa também procurou identificar elementos a respeito da intenção de continuarem os seus estudos. Para tal, no questionário foi perguntando se “pretendiam ingressar no ensino superior após a conclusão do curso?” A pergunta do tipo fechada, com alternativa de resposta sim e não, demonstrou que a grande maioria, 86,7%, possui essa intenção, sendo que apenas 13,3% responderam que não.

Porém, percebemos que há uma diferença considerável se compararmos esse alto índice de desejo de ingressar no ensino superior, com o resultado visto no gráfico 16, sobre o principal objetivo ao ingressar no curso. Nele, 51,3% dos participantes responderam que o seu principal objetivo era concluir o ensino médio para ingressar no ensino superior. Isso pode indicar que quando confrontada com a alternativa relacionada ao trabalho, a alternativa de ingresso no ensino superior tem seus índices consideravelmente diminuídos.

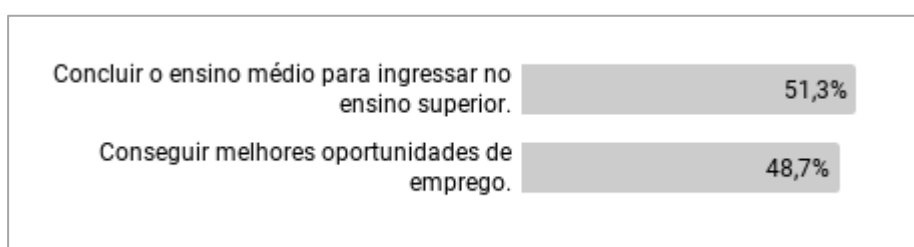


Gráfico 16 - Principal objetivo ao ingressar no curso:

Para explorar melhor a temática, também foi inquirido aos participantes a seguinte pergunta durante a entrevista: “Você pretende continuar estudando a após a conclusão do curso? O quê?”, cujas respostas foram categorizadas e

apresentadas na tabela 4. Todos os nove participantes responderam que sim, que pretendem continuar estudando, apesar das respostas não apontarem para uma margem de predominância do desejo de ingressar no ensino superior tão grande como os dados do questionário demonstraram.

Isso pode ter ocorrido pelo fato da pergunta na entrevista ter sido “aberta”, conseqüentemente mais abrangente, sem ter perguntado diretamente se o participante pretendia ingressar em curso superior. Ainda assim a maioria, cinco dos nove participantes, responderam que pretendem ingressar em algum curso superior, sendo importante destacar que todos fizeram questão de dizer qual o curso, como demonstram os trechos da entrevista dos participantes 6 e 7.

Sempre tive um desejo de concluir meus estudos, meu desejo mesmo era chegar até uma faculdade de jornalismo. Eu queria mesmo era jornalismo, mas quem sabe ainda chego lá. O ano que vem vou tentar o Enem e vou indo. (...) Quero continuar estudando, voltei pra seguir adiante, não para. (Participante 6)

Eu pretendo, até aqui né, nós tava conversando e tem várias opções aqui. Me chamou bastante atenção o de ciências biológicas, o curso superior de biologia. (Participante 7)

Os outros quatro participantes não especificam se a continuação dos estudos seria em algum curso superior, e sim que pretendem continuar estudando na respectiva área do curso que estão matriculados, mesmo sendo qualquer outro tipo de curso.

Ainda, por meio das respostas obtidas com essa pergunta, também foi possível perceber a influência da questão financeira como fator desestimulante na decisão dos participantes em relação à continuação dos seus estudos, de acordo com os trechos das falas dos participantes 5 e 8:

Eu gostaria de continua estudando, mas não sei se eu vou consegui, porque o curso que eu queria fazer fica fora do valor. “Então tu tem vontade, mas fica na dúvida

se por questão financeira vai conseguir?” Sim, pela questão financeira. “E tu não teria interesse em outro curso aqui do próprio IFF?” Não, não cheguei a pensar, porque eu queria ingressar na área que eu realmente queria. (Participante 5)

Eu queria muito fazer agronomia, mas agronomia que vai ter aqui no campus vai ser ofertado diurno né, vai ser manhã e tarde e não tem como eu para de trabalha pra estudar agora nesse momento. Daí eu penso em seguir com agronegócio ou administração que é a da mesma área, da mesma gestão. (Participante 8)

Tabela 4 - Intenção de continuar estudando a após a conclusão do curso

CATEGORIAS	IDENTIFICAÇÃO NAS FALAS	PARTICIPANTE	PARTILHAM DA PERSPECTIVA
1. Curso Superior	<i>“Fazer faculdade, fazer o Enem de preferência, pra chegar numa faculdade. Quero jornalismo.”</i>	P.6	P.3, P.7, P.8 e P.9
2. Curso na área	<i>“eu gosto muito de fazer alimentos né, coisa assim de alimentos. Se der, eu quero continuar nessa área.”</i>	P.5	P.1 e P.4
3. Qualquer curso	<i>“Eu faço qualquer outra coisa.”</i>	P.2	

Questionados sobre a sua intenção de continuar os estudos após o ingresso no curso PROEJA, as narrativas, bem como os dados do questionário da maioria dos participantes, permitiram identificar que esses sujeitos desejam continuar a estudar, e, sobretudo, ingressar num curso superior. As falas apontam que o curso PROEJA se constitui como um potencial diferencial para as suas vidas, já que possibilitam a continuação dos estudos e acesso a um curso superior, o que por sua vez significa melhores condições de vida e também uma realização pessoal. Novamente, nos permite concluir acerca da necessidade de que esse atrativo, a possibilidade de acesso ao ensino

superior através do ingresso no curso PROEJA, conste no esforço de comunicação da divulgação do processo seletivo para ingresso nos cursos.

Localização da residência e do Campus

A identificação dos aspectos referentes à tomada de decisão do participante para ingressar no curso, que estão relacionados à localização da sua moradia e do campus em que está estudando, também foram explorados na pesquisa. A primeira pergunta a respeito do tema foi feita na primeira parte do questionário, identificando o perfil do participante, onde foi questionado se ele “mora na mesma cidade do campus do IFFar em que estuda”.

Esses dados, já apresentados no subcapítulo 3.1, demonstraram que 75,9% dos participantes moram na mesma cidade onde se encontra o câmpus que oferta o curso. Essa proporção também é percebida nas informações obtidas na entrevista, onde 7 dos 9 participantes afirmaram morar na mesma cidade do câmpus.

Embora o número de alunos que não residem na mesma cidade ou município do câmpus seja significativo, 24,1%, ao verificarmos as falas dos participantes durante a entrevista, podemos perceber que não se trata de localidades distantes dos *campi*, e sim regiões próximas a esses.

(...) mesmo se fosse Condor, que é pertinho, que dá 10km, acho que não daria tempo, perderia quase um período até chegar. (Participante 3)

(...) fica mais ou menos 22km. É outra cidade, moro Tupanciretã e nos viemo de transporte. (Participante 6)

Ganhando transporte da prefeitura, um escolar pela prefeitura de Tupã e dá uns 40min. (Participante 7)

Ainda através do questionário, foram feitas outras perguntas aos participantes, com o intuito de explorarmos ainda mais o tema. Procuramos identificar, entre duas alternativas, o que foi mais importante para o participante quando decidiu estudar no IFFar: o interesse em fazer o curso ou a localização do campus. A grande maioria, 89,9% respondeu que o interesse pelo curso foi mais importante que a sua localização, como demonstra o gráfico 17:

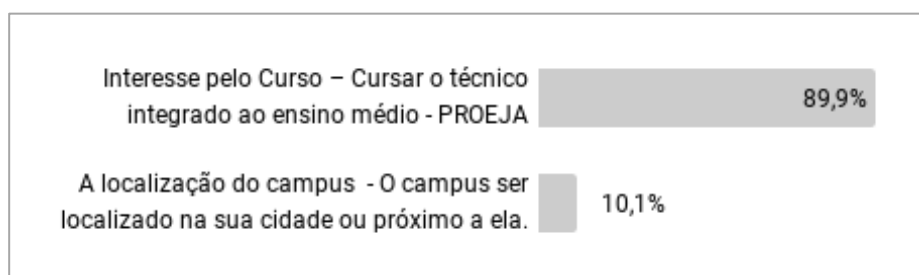


Gráfico 17 - Opção mais importante na decisão de estudar no IFFar:

Porém, ao relacionarmos esses dados com as outras duas perguntas referentes ao tema feitas aos participantes no questionário, podemos perceber uma divergência nos dados apresentados. Quando foram questionados se “mudariam de cidade para fazer o curso PROEJA em que ingressaram, caso ele fosse ofertado apenas em outro campus”, a maioria, 74,9% dos participantes, responderam que não, não estariam dispostos a mudar de cidade para fazer o curso.

Também consideramos importante explorar a mesma questão em um contexto distinto, admitindo a existência de outro curso que despertasse maior interesse do participante em relação àquele em que está matriculado.

Assim foi perguntado se o participante “mudaria de cidade para fazer outro curso PROEJA que despertasse mais o seu interesse”.

Os resultados continuaram demonstrando que os participantes não estariam dispostos a mudar de cidade, mesmo no contexto apresentado, porém o percentual diminuiu em relação à pergunta anterior, de tal modo que 58,1% responderam que não estariam dispostos a mudar de cidade para fazer outro curso que fosse de maior interesse.

Procurando explorar ainda mais o assunto, também foram feitas as seguintes perguntas aos participantes durante a entrevista: “Você mora na mesma cidade do campus? Qual a importância disso para você ter decidido ingressar no curso?”. As respostas foram agrupadas em três categorias, conforme apresentado na tabela 5, sendo a primeira relacionada aos participantes que afirmaram morar na mesma cidade do campus e cuja importância é determinante, uma vez que não fariam o curso se não fosse realizado na mesma cidade onde residem. A segunda para os que responderam que sim, moram e consideram importante possuir residência na mesma cidade do campus, porém não citaram como fator determinante para a realização do curso. Na terceira categoria estão relacionados os participantes que responderam que não residem na mesma cidade do campus.

A maioria, cinco dos nove participantes, responderam que consideram tão importante a sua residência e o campus serem localizados na mesma cidade, que não fariam o curso caso a situação não fosse essa, como podemos perceber nas falas dos participantes 4 e 8 na entrevista:

Por ser perto, por ser aqui né daí ficou mais fácil. (...) Eu acho que eu não iria fazer, seria complicado depende de ônibus ou de repente de carro, mas seria mais gasto ainda, daí acho que não. (Participante 4)

Eu sempre vi na internet os outros campus a coisa mais linda, mas só que é um sonho pra gente que mora tão longe né. Quando abriu o curso aqui e tudo, aqui é bem mais perto, parece que o teu sonho vai chegando mais perto. Não só de terminar o médio, de ter um técnico que não teria como fazer se fosse mais longe. (Participante 8)

Tabela 5 – importância da localização da residência na mesma cidade do campus

CATEGORIAS	IDENTIFICAÇÃO NAS FALAS	PARTICIPANTE	PARTILHAM DA PERSPECTIVA
1. Determinante para a realização do curso.	<i>“Por ser perto, por ser aqui né daí ficou mais fácil. (...) Eu acho que eu não iria fazer, seria complicado depende de ônibus ou de repente de carro, mas seria mais gasto ainda, daí acho que não.”</i>	P.4	P.2, P.3, P.8 e P.9
2. Importante porém não determinante	<i>“Eu moro na cidade, aqui em Panambi mesmo. É, um pouco facilita né.”</i>	P.1	P.5
3. Não residem na mesma cidade do campus.	<i>eu tô feliz, tô bem motivada. Mesmo o curso não sendo na minha cidade eu decidi fazer ele.</i>	P.6	P.7

Essas informações permitiram identificar, de modo geral, que o público reside majoritariamente na mesma cidade onde se localiza o campus, bem como percebemos a relutância desse público em mudar de residência em virtude do ingresso em algum dos cursos PROEJA em outro campus. Ainda assim, pudemos constatar a existência de uma parte considerável dos participantes que afirmaram morar em cidades próximas àquelas onde estão os *campi*. Foi possível perceber a vontade e determinação desses sujeitos em

superar essa distância para que possam frequentar o curso, o que nos leva a constatar que a necessidade da divulgação da oferta desses cursos esteja presente nessas localidades e não restrita somente às cidades onde estão localizados os *campi* da instituição.

Gratuidade

Os cursos PROEJA do IFFar, assim como todos os demais cursos da instituição, são ofertados de modo 100% gratuitos, sem nenhuma forma de cobrança ou taxas. Assim, de acordo com os objetivos propostos no nosso estudo, entendemos ser necessário perguntarmos aos participantes sobre a importância que a gratuidade teve na sua decisão de ingressar no curso.

No questionário, os participantes responderam a seguinte questão: “Faria o curso se ele não fosse 100% gratuito?”. A maioria, 77,7%, de respondeu afirmando que não faria o curso caso esse não fosse 100% gratuito, e 22,3% responderam que sim. Procurando explorar mais a questão, durante as entrevistas também foi feita uma pergunta acerca do tema aos participantes, quando lhes foi perguntado o seguinte: “Para você, qual é a importância do curso ser 100% gratuito?”. Assim, foi possível verificar de forma mais contundente o impacto que a gratuidade tem sobre a decisão do candidato ingressar no curso. Oito dos nove entrevistados indicaram que não fariam o curso caso esse não existisse a gratuidade, como relatam:

Acho que foi o diferencial pra eu decidi volta a estudar mesmo, talvez se fosse necessário pagar, alguma coisa assim, eu não teria nem condições de começar o curso. (Participante 3)

Olha é uma baita ajuda, porque pra gente não precisa paga, porque faze outro curso fora aí tu gastaria praticamente todo o teu salário com o curso e aqui é uma baita de uma ajuda (...) Até queria faze, mas sem condições, não teria como faze. (Particiante 4)

Pra mim, é 100% muito bom. Porque até pra gente é uma dificuldade ter que pagar uma escola ou um curso pra ter que terminar o ensino médio. Porque até teve colegas nossos que não vieram, não quiseram vir pra cá, porque acharam que aqui era muito difícil. Agora lá, uma delas pra conseguir um serviço, tem que ta pagando uma escola e ela tá achando muito caro. Podendo ela fazer um ensino médio aqui de graça, daí eu disse pra ela que a gente poderia estar todas juntas lá. (Particiante 7)

É muito importante né, porque como eu te disse, tem muita gente que faz faculdade né, faz técnico, mas é tudo pago. E a gente que não tem muitas portas, quem é pobre não tem essa possibilidade de ir, paga ônibus, paga o curso, não tem como. Ou tu opta por viver bem e não passar fome ou tu opta em fazer um curso. (...) Se não fosse gratuito esse curso aqui, eu acho que a maioria da nossa turma não faria. (Participante 8)

É perceptível nos relatos dos participantes a importância que a gratuidade possui como elemento motivador para o seu ingresso no curso, evidenciado pelo uso de termos como “determinante” e “diferencial”, nas falas dos entrevistados. Considerando o fator socioeconômico do público, pertencente quase na sua totalidade a um extrato social que possui renda mensal até 2 salários mínimos, é possível observar a inter-relação da gratuidade com o ingresso nos cursos e a consequente necessidade que seja um dos fatores prioritários na divulgação do ingresso nesses cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendemos nesse trabalho, explorar as possibilidades de tornar a divulgação do Processo Seletivo para ingresso nos cursos PROEJA do IFFar mais adequada ao seu público-alvo. Desse modo, estudamos no contexto da Instituição o público desse programa, que tem como objetivo integrar a educação básica com a formação técnica profissional na modalidade de educação de jovens e adultos,

Público esse formado por sujeitos que por razões históricas e sociais, apresentadas no panorama feito no capítulo I, são dotados de características e complexidades próprias que estão relacionadas à sua dificuldade de acesso e permanência aos estudos.

Nesse enquadramento, realizamos uma análise histórica desses sujeitos desde suas origens, mediante a formação da educação profissional e tecnológica no país, até a formação dos Institutos Federais de Educação e implementação do Programa Nacional de Integração da Educação com a Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens Adultos – PROEJA, analisando o Processo Seletivo para ingresso nos cursos do programa no âmbito do Instituto Federal Farroupilha.

Em termos metodológicos, utilizamos na nossa pesquisa o método misto de investigação, com aplicação de questionários e entrevistas, o que nos possibilitou comparar diferentes tipos de dados, relacionar falas e percepções e assim entender melhor esses sujeitos, historicamente desfavorecidos.

Estudar o público-alvo do PROEJA no contexto do IFFar, reconhecendo as suas características, motivações e expectativas, constituiu uma significativa experiência para o pesquisador, que como servidor público dedica parte das suas atividades laborais em busca de melhores soluções para que esse público tome conhecimento e que tenha o seu interesse despertado pelos cursos do programa.

Assim, por meio da presente pesquisa, entendemos que foi possível traçar um perfil para o público-alvo do programa, bem como verificar as suas preferências e práticas de uso em relação aos meios de comunicação e ainda, identificar os fatores mais decisivos e principais expectativas em relação a sua opção pelo curso, de acordo como nos propusemos nos objetivos da investigação. Tomando por base os dados obtidos junto aos participantes, foi possível definir o que tende a ser o conjunto de características e preferências de maior predominância desses sujeitos, referentes às questões citadas acima, e explorar as possibilidades de tornar a divulgação da oferta desses cursos mais adequada ao seu público.

O resumo a seguir foi feito após análise dos dados, levando em consideração os percentuais de maior expressão, o que nos permitiu chegar a seguinte conclusão: O público é composto por jovens e adultos, com predominância do sexo feminino na relação de dois para um, com média de idade entre 18 e 39 anos, na sua maioria autodeclarados brancos ou pardos, realizaram o ensino fundamental em escola pública, residem nas cidades onde há campus do IFFar ou em localidades próximas. A maioria já trabalha e possui renda familiar de até dois salários mínimos mensais. O tempo de afastamento dos estudos abrange um período de tempo que vai desde aqueles que retornaram aos estudos a menos de um ano até aqueles que estavam a mais

de 20 anos afastados da escola. Confirma-se a composição heterogênea do público do programa citada no Documento Base (2007) bem como nos estudos consultados, como o de White (2015), que afirma tratar de um público formado por jovens e adultos, mães e pais de família, empregados e desempregados, trabalhadores que deixaram de frequentar a escola.

Em relação ao objetivo da nossa pesquisa que se refere às práticas de uso e acesso aos meios de comunicação, foi possível identificar que a maioria dos participantes, apesar de pertencerem a classes sociais de baixa renda, possui amplo acesso à internet e às novas tecnologias, estando inseridos e habituados ao processo digital de comunicação. O percentual de participantes que respondeu que não utiliza a internet ficou abaixo de 1%. O telefone celular é o dispositivo mais utilizado pelos pesquisados para acessar a internet, sendo que as redes sociais e os aplicativos de comunicação são os mais acessados quando estão utilizando a internet.

Ao verificar como ficaram sabendo da existência do Processo Seletivo para ingresso nos cursos, constatou-se que a maior parte tomou conhecimento mediante os meios digitais, sobretudo o site institucional e as redes sociais, ou ainda, por meio do contato direto com amigos ou familiares. Esse comportamento também foi verificado quando os participantes buscaram mais informações acerca do processo seletivo, onde a preferência foi pelo site e redes sociais ou conversando diretamente com pessoas que trabalham ou estudam na instituição. Foi possível identificar que os meios impressos de comunicação não são utilizados pelos participantes, bem como os materiais de divulgação desse tipo não foram significativos na forma como ficaram sabendo da existência do processo seletivo.

Desse modo, de acordo com Faria (2015), referindo-se ao ato de comunicar como um processo que se modifica a todo instante e que desse modo faz surgir novos contextos e experiências para os indivíduos que interagem nesse processo, torna-se claro que é preciso readequar o tipo de comunicação utilizado na divulgação, uma vez que a produção de materiais impressos é feita em igual ou maior número do que as dos meios digitais, divergindo da realidade do público, que acessa as informações quase na sua totalidade através do meio digital.

O que mais motivou os participantes a retornarem aos estudos e ingressarem em um curso PROEJA do IFFar foi a busca por formação e valorização profissional, e a consequente melhoria das condições de vida para si e sua família, Indo ao encontro do que afirmam Gevaerd e Oliveira (2009), trata-se de jovens e adultos que retomam os estudos devido às dificuldades encontradas para ingressar no mercado de trabalho ou desejando melhoria na sua colocação profissional. Ao mesmo tempo, foi possível perceber em seus relatos que possuíam o sentimento de que a formação que estavam recebendo por meio do programa e da instituição representava algo a mais em suas vidas, não apenas a inclusão e ascensão no mercado de trabalho, mas a possibilidade da formação como cidadão e inserção social. Verifica-se assim que os anseios do público participante estão alinhados com os objetivos não somente do Programa, mas também dos Institutos Federais, de acordo com Pacheco (2011), quando afirma que os IFs devem propiciar para os seus alunos a formação acadêmica e a preparação para o trabalho sem conceber nesse apenas uma formação técnica voltada para ofícios e sim uma preparação que os permita compreender de modo amplo e crítico o mundo do trabalho e assim obter uma participação mais efetiva e qualitativa nele.

A continuação dos estudos também se configura em uma importante motivação para os participantes, sobretudo o desejo de ingresso em algum curso superior. Ficou constatado que os cursos PROEJA em que estavam matriculados eram vistos pelos estudantes como uma ampliação da sua esfera de possibilidades, entre elas, o caminho que tornaria possível realizar o desejo de ingresso em uma universidade ou instituição de ensino com oferta de cursos superiores.

A localização do campus do IFFar não foi apontada pelos participantes como determinante para a sua decisão de ingressar no curso. Porém, a maioria dos participantes afirmou que não ingressaria no curso caso esse fosse realizado em outra cidade, mesmo tratando-se de outro curso que despertasse mais o seu interesse. Para Wolton (2010), a quantidade cada vez maior e mais veloz de informações que chegam até os receptores, faz com que esses resistam receber as informações que não são do seu interesse, o que nos indica, de acordo com as informações contidas nos dados recolhidos, que a divulgação para ingresso em cursos PROEJA que não são ofertados nos *campi* da própria cidade em que se está realizando a divulgação, possa ser pouco efetiva.

A pesquisa não teve como objetivo avaliar se a divulgação do processo seletivo para ingresso nos cursos PROEJA é realizada de forma eficiente e sim, explorar as possibilidades de conhecer e compreender melhor o seu público, a fim de reunir melhores condições de torná-la mais adequada a esse público, considerando que se trata de uma modalidade de ensino que se encontra ainda em processo de consolidação e conseqüentemente representa um desafio sob diversos aspectos para a instituição e seus servidores.

Por isso, entendemos que as questões estudadas não se encerram aqui, a pesquisa realizada nesse estudo poderia acontecer com certa periodicidade, pois a instituição precisa estar apta a acompanhar o público ao qual o programa se destina, e assim, identificar possíveis mudanças no perfil ou na forma como acessam e se relacionam com as novas tecnologias e diferentes formas de comunicação nesse cenário de constantes mudanças em que estão inseridos, e na medida do possível, adaptar-se a essas novas configurações.

Como alega Klinsk (2009), na divulgação do Processo Seletivo dos cursos PROEJA, é necessário considerar a heterogeneidade desse público, seus interesses, suas identidades, necessidades e expectativas. Wolton (2010) afirma que os receptores das informações filtram, hierarquizam e até mesmo recusam as mensagens recebidas. Assim, procuramos também identificar através das informações recolhidas e analisadas durante a pesquisa, elementos que podem colaborar para que o desenvolvimento da atividade de divulgação do Processo Seletivo para ingresso nos cursos PROEJA seja realizado de maneira mais precisa e eficiente, sobretudo no aspecto da melhoria da gestão dos recursos da instituição, sejam recursos materiais ou humanos envolvidos na realização dessa tarefa. Assim, consideramos ser oportuno relacionar alguns apontamentos como forma de sugestão, que poderão contribuir para tornar essa atividade, realizada anualmente pela instituição, mais adequada ao seu objetivo.

- Necessidade de priorizar e ampliar o uso dos meios digitais na elaboração dos materiais e estratégias de comunicação, bem como, que estejam formatadas e projetadas pensando o seu uso e acesso através dos dispositivos móveis (celulares).
- Diminuir o uso dos materiais impressos para divulgação.

- Promover o PROEJA como possibilidade de qualificação para o mundo do trabalho e melhores condições de emprego.
- Destacar o fato dos cursos serem realizados no período da noite, possibilitando ao público, que predominantemente trabalha durante o dia, possa estudar.
- Dar enfoque e utilizar como atrativo o fato do curso PROEJA configurar-se como o caminho que possibilita para o público a entrada em uma universidade ou curso superior.
- Priorizar a divulgação nas cidades e regiões próximas de onde se encontram os *campi* do IFFar, priorizando nessas regiões, a divulgação do curso ofertado naquele campus.
- Desenvolver ações na instituição que colaborem para reforçar o entendimento junto aos servidores e comunidade acadêmica que a divulgação do Processo Seletivo dos cursos PROEJA não é exclusividade dos profissionais e setores de comunicação da instituição, e sim, que se configuram como parte de um esforço conjunto no qual todos esses agentes envolvidos, em maior ou menor instância, devem estar aptos e compreendam a importância de fornecer para o público as informações referentes ao processo seletivo para ingresso nos cursos.

Assim, diante do observado na pesquisa, torna-se claro a importância que o Instituto Federal Farroupilha, por meio da oferta de seus cursos PROEJA, possui para os sujeitos que compõem o público do programa nas regiões em que está inserido, uma vez que foi possível identificar através das informações contidas nos dados recolhidos e nas falas dos participantes que esses anseiam

sobretudo, estudar, percorrer o percurso formativo educacional que por diferentes motivos lhes foi negado. O depoimento abaixo ajuda a ilustrar esses sentimentos e o modo de pensar dos alunos do programa.

Eles viram nos cursos PROEJA da Instituição um meio pelo qual é possível concretizar seus desejos de realização pessoal e profissional, sejam eles na forma de melhores colocações de trabalho, ampliação de seus conhecimentos acadêmicos, possibilidades de inserção social ou aumento da melhoria da sua qualidade de vida e da sua família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, E. (2012). Evasão no PROEJA: Estudo das causas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/IFMA - campus Monte Castelo (Dissertação). Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Brasília.
- Ayers, A., Estrela, D., Porto, F., Rodrigues, D., Oliveira, F., Zin, A., et al. (2012). PROEJA-Transarte: Construindo novos sentidos para a educação de jovens e adultos trabalhadores. Brasília: Verbena.
- baier, j. (2015). PROEJA no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul: Construção de identidades sociais e culturais e o processo de inserção de egressos na sociedade (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta.
- Bueno, D. (2015). Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Uma política a ser cravada na história. Curitiba/PR: Appris
- Coutinho, C. (2013). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática. 2ª ed. Coimbra: Almedina.
- Creswell, J. (2007). Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Debiasio, F. (2010). Acesso, permanência e evasão nos cursos do PROEJA em instituições de ensino de Curitiba – PR (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.
- Flick, U. (2013). Introdução a Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso.

- Faria, C. (2015). A comunicação no contexto da mudança cultural: Um estudo de caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. (Dissertação). Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás.
- França, F. (2012). Públicos: Como identificá-los em nova visão estratégica. 3ª ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora.
- Freitas, R., Merino, E. (2011). A gestão do design como estratégia organizacional. 2ª ed. Londrina: Eduel; Rio de Janeiro: Rio Books.
- Gevaerd, E., Oliveira, S. (2009). Proeja - O Aluno. Florianópolis: Publicação do IFSC.
- Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- klinski, c. (2009). Ingresso e permanência de alunos com ensino médio completo no PROEJA do IFsul-Riograndense / campus Charqueadas (Dissertação). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Kunsch, M. (2007). Comunicação organizacional na era digital: contextos, percursos e possibilidades. Revista Signo y Pensamiento, v. XXVI, nº.51, p. 39-51.
- lara, H. (2015). Marketing no ensino superior público: Uma análise do Instituto Federal Goiano (Diessertação). Faculdades Alves Faria (ALFA).
- Lakatos, E., Marconi, M. (2003). Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Martino, L. (2014). Teoria da comunicação: ideias conceitos e métodos. Petrópolis, RJ: Vozes.

- Medrano, J. (2007). Comunicação Organizacional Integrada: Alicerce intrínseco da economia de comunhão. Universidade de São Paulo.
- Pacheco, E. (2011). Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília, São Paulo: Editora Moderna.
- Pacheco, E., Vidor, A., Rezende, C., & Caldas, L. (2011). Institutos Federais: Lei nº 11.892 de 29/12/2008 – Comentários e reflexões. In E. Pacheco (org.), Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica (pp. 47 – 113). São Paulo: Fundação Santillana.
- Pereira, D. (2013). Mídias sociais como estratégia de comunicação em instituições de ensino: o caso do Instituto Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Publicação do IFSC.
- Pereira, J. (2011). O PROEJA no Instituto Federal de Goiás – Campus Goiânia: Um estudo sobre os fatores de acesso e permanência na escola (Dissertação). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.
- Rhoden, V., Gonçalves, B., Oliveira, M. (2014). Relações públicas e marketing: Problematizando algumas terminologias correlatas. Revista Sociais e Humanas, v.27, nº.3, p. 40-50.
- Santos, M. (2013). Um plano de comunicação para atingir o público-alvo do PRONATEC – Programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego (Dissertação). Faculdade de educação da Universidade de Brasília.
- Silva, C., Vidor, A., Pacheco, E., Pereira, L. (2009). Institutos Federais: lei 11.892, de 29/12/2008 - Comentários e reflexões. Silva, C (org.). Natal: IFRN.
- White, M. (2015). Descobrimos singularidades em textos de sujeitos do PROEJA. Aracajú: IFS.
- Wolton, D. (2010). Informar não é comunicar. Porto Alegre: Sulina.

NORMATIVOS LEGAIS E OUTROS DOCUMENTOS

Brasil. PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Documento Base. Brasília Ministério da Educação - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, agosto 2007.

Carta de Serviços ao Cidadão IF Farroupilha. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 30 de junho de 2018, disponível em <https://iffarroupilha.edu.br/documentosiffar>

Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Ministério da Educação. Brasília. Acedido a 25 de setembro de 2018, disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf

Conhecendo a assistência estudantil. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 15 de maio de 2018, disponível em www.iffarroupilha.edu.br/assistencia-estudantil/apresentacao-ae

Edital nº 490/2017, de 13 de novembro de 2017. Processo seletivo 2018 Cursos Técnicos de Nível Médio – PROEJA. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido em 13 de maio de 2018, disponível em <https://www.iffarroupilha.edu.br/editais>

Estatuto Institucional - 2009. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 30 de junho de 2018, disponível em <https://iffarroupilha.edu.br/documentosiffar>

Expansão da Rede Federal. Ministério da Educação. Brasília. Acedido a 13 de agosto de 2018, disponível em redefederal.mec.gov.br/%20expansao-da-rede-federal

Histórico da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. RFEPCT. Ministério da Educação. Brasília. Acedido a 10 de Abril de 2018, disponível em <http://redefederal.mec.gov.br/historico>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: e Um novo modelo em Educação Profissional E tecnológica- Concepção e diretrizes. Ministério da Educação. Brasília. Acedido a 10 de maio de 2018, disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192

Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Presidência da República. Brasília. Acedido a 08 de Maio de 2018, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

Manual do estudante. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 15 de maio de 2018, disponível em www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%A2ncia-estudantil/apresentacao-ae

Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 - 2018. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 12 de Abril de 2018, disponível em http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015324151055989pdi_14_18pdf.pdf

Política de comunicação. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 10 de julho de 2018, disponível em <https://www.iffarroupilha.edu.br/secom/item/294-assessoria-de-comunica%C3%A7%C3%A3o>

Projeto pedagógico dos cursos técnicos: campus Santo Ângelo. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 15 de maio de 2018, disponível em <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/sobre-os-projetos-pedag%C3%B3gicos-de-cursos>

Projeto pedagógico dos cursos técnicos: campus Santo Augusto. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 15 de maio de 2018, disponível em

<https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/sobre-os-projetos-pedag%C3%B3gicos-de-cursos>

Projeto pedagógico dos cursos técnicos: campus Júlio de Castilhos. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 15 de maio de 2018, disponível em <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/sobre-os-projetos-pedag%C3%B3gicos-de-cursos>

Projeto pedagógico dos cursos técnicos: campus São Borja. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 15 de maio de 2018, disponível em <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/sobre-os-projetos-pedag%C3%B3gicos-de-cursos>

Projeto pedagógico dos cursos técnicos: campus Panambi. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 15 de maio de 2018, disponível em <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/sobre-os-projetos-pedag%C3%B3gicos-de-cursos>

Projeto pedagógico dos cursos técnicos: campus Panambi. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 15 de maio de 2018, disponível em <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/sobre-os-projetos-pedag%C3%B3gicos-de-cursos>

Projeto pedagógico dos cursos técnicos: campus Santa Rosa. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 15 de maio de 2018, disponível em <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/sobre-os-projetos-pedag%C3%B3gicos-de-cursos>

Regulamento concessão de auxílios da Assistência Estudantil. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 15 de maio de 2018, disponível em www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%Aancia-estudantil/apresentacao-ae

Resolução CONSUP nº 022/2016, de 24 de maio. Regimento Geral do Instituto Federal Farroupilha. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 30 de setembro de 2018, disponível em <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentosiffar>

Resolução CONSUP nº 039/2016, de 24 de maio. Regulamenta a oferta do PROEJA. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 30 de setembro de 2018, disponível em <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentosiffar>

Resolução nº 102, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2013. Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. IF Farroupilha. Santa Maria. Acedido a 30 de setembro de 2018, disponível em <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentosiffar>

ANEXOS

Anexo I - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa do IFFar

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A divulgação do Processo Seletivo PROEJA no Instituto Federal Farroupilha

Pesquisador: DIEGO DE OLIVEIRA GUARIENTI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 89943218.7.0000.5574

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.695.199

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa é realizada no âmbito do Mestrado em Educação na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, inserida no contexto do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Verificar se a divulgação do processo seletivo dos cursos PROEJA do IFFar em 2018 foi a mais adequada e possibilitou atingir o seu público-alvo, identificando as motivações para ingresso e as práticas de uso e acesso aos meios de comunicação dos alunos ingressantes no programa.

Objetivo Secundário:

• Identificar quais foram as formas de comunicação utilizadas para divulgação do Processo Seletivo 2018 – PROEJA mais acessadas pelos alunos. •

Identificar as principais práticas de uso dos meios de comunicação dos alunos do PROEJA. • Identificar o perfil pessoal dos alunos dos cursos do

PROEJA do IFFar. • Analisar o impacto da gratuidade do curso e da proximidade da residência como fatores que contribuem para a decisão do

Endereço: Rua Esmeralda, 355

Bairro: CAMOBI

UF: RS

Telefone: (55)3217-0352

Município: SANTA MARIA

CEP: 97.110-767

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

Continuação do Parecer: 2.695.199

aluno. • Identificar possíveis causas da divulgação não conseguir alcançar o seu público-alvo. • Verificar a possibilidade ou necessidade de inclusão e (ou) exclusão de formas de comunicação utilizadas para divulgar o processo seletivo PROEJA. • Obter informações que subsidiem e aprimorem a divulgação dos cursos PROEJA do IFFar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Devidamente avaliados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa pertinente à instituição onde se desenvolve e onde poderá propiciar um maior conhecimento da realidade proposta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Devidamente apresentados.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP está de acordo com o parecer do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1136253.pdf	23/05/2018 12:06:43		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclequestionariodieoguarienti.docx	23/05/2018 12:06:15	DIEGO DE OLIVEIRA GUARIENTI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleentrevistadieoguarienti.docx	23/05/2018 12:06:08	DIEGO DE OLIVEIRA GUARIENTI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	23/05/2018 12:05:59	DIEGO DE OLIVEIRA GUARIENTI	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	18/05/2018	DIEGO DE	Aceito

Endereço: Rua Esmeralda, 355

Bairro: CAMOBI

CEP: 97.110-767

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3217-0352

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA



Continuação do Parecer: 2.695.199

Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	10:20:03	GUARIENTI	Aceito
----------------	------------------	----------	-----------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 06 de Junho de 2018

Assinado por:

GIANCARLO BAZARELE MACHADO BRUNO
(Coordenador)

Endereço: Rua Esmeralda, 355

Bairro: CAMOBI

CEP: 97.110-767

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3217-0352

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

Página 03 de 03

APÊNDICES

APÊNCIDE A - Termo de consentimento livre e esclarecido para a aplicação do questionário.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE QUESTIONÁRIO

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado vinculada ao curso de Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação: Administração de Organizações Educativas do Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Educação, que tem como objetivo identificar quais são as formas de comunicação mais eficazes para a divulgação do Processo Seletivo PROEJA do Instituto Federal Farroupilha, bem como conhecer de maneira mais aprofundada o perfil e as motivações do seu público-alvo.

Serão previamente marcados a data e horário para a entrega do questionário. Estas medidas serão realizadas no campus do Instituto Federal Farroupilha. Não é obrigatório responder a todas as perguntas, inclusive, sua participação nesta pesquisa é voluntária e espontânea.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa uma vez que não haverá despesas com alimentação, transporte e alojamento.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos, por envolver pessoas maiores de 18 anos e não apresentar questões que invadem a privacidade do entrevistado nem a divulgação de dados confidenciais, não causando danos dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente. No entanto, existe a possibilidade dos participantes sentirem-se desconfortáveis ou constrangidos em responder à algum dos questionamentos feitos, sobretudo aqueles que necessitam de uma resposta de cunho pessoal ou íntimo ou em caso de desconhecimento do assunto. Caso isso aconteça, a qualquer instante, o participante poderá interromper a sua participação ou não responder a qualquer um dos questionamentos. A sua identidade será preservada e mantida em sigilo absoluto.

Os benefícios em participar deste estudo serão contribuir para o aprimoramento e busca por maior eficácia na atividade de divulgação do Processo Seletivo PROEJA do IFFar. Além disso, esse estudo permitirá que os participantes passem a receber informações referentes ao seu curso e suas atividades escolares, bem como a respeito de outras oportunidades de oferta de cursos PROEJA do IFFar, de modo mais preciso e efetivo.

A pessoa que estará acompanhando os procedimentos será o próprio investigador, Diego de Oliveira Guarienti.

Solicitamos a sua autorização para o uso dos dados obtidos para a produção de artigos técnicos, científicos bem como da dissertação de mestrado resultante desta pesquisa.

O questionário não tem respostas certas ou erradas, inclusive, não há pré-requisitos ou conhecimento para o responder.

O tempo médio para preencher o questionário é de 15 minutos.

Este termo de consentimento livre e esclarecido tem dois exemplares, sendo que um deles ficará em poder do pesquisador e outro com o sujeito participante da pesquisa.

Estrutura do questionário:

1. Caracterização pessoal;
2. Acesso à comunicação;
3. Motivações para ingressar no curso.

Nome do pesquisador para contato: Diego de Oliveira Guarienti
Número do telefone: (51) 99703-0021 / (55) 3028-5005
Endereço: Avenida Presidente Vargas, 1263, apto 302, Nossa Senhora de Fátima,
Santa Maria/RS, CEP: 97105-511

Prof.ª Doutora Paula Romão
Orientadora

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha

Rua Esmeralda, 430, Bairro Camobi, Santa Maria, Rio Grande do Sul - Fone/Fax: (55) 3218-9850

e-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - SEPN 510, Norte, Bloco A, 3ºandar, Ed. Ex-INAN, Unidade II –
Brasília – DF- CEP: 70750-521 - Fone: (61)3315-5878/ 5879 – e-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Fazendo parte da amostra deste estudo, estou consciente de que as minhas respostas serão alvo de procedimentos de análise coerentes com o estudo em questão. Declaro que fui informado que me posso retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso

Assinatura _____

Local: _____ Data: ____/____/____.

APÊNCIDE B - Termo de consentimento livre e esclarecido para a aplicação da entrevista.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE ENTREVISTA

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado vinculada ao curso de Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação: Administração de Organizações Educativas do Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Educação, que tem como objetivo identificar as principais motivações e influências do aluno ingressante na opção pelos cursos PROEJA do Instituto Federal Farroupilha, bem como conhecer de maneira mais aprofundada o perfil do seu público-alvo.

Serão previamente marcados a data e horário para a aplicação da entrevista. Estas medidas serão realizadas no campus do Instituto Federal Farroupilha. Não é obrigatório responder a todas as perguntas, inclusive, sua participação nesta pesquisa é voluntária e espontânea.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa uma vez que não haverá despesas com alimentação, transporte e alojamento.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos, por envolver pessoas maiores de 18 anos e não apresentar questões que invadam a privacidade do entrevistado nem a divulgação de dados confidenciais, não causando danos dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente. No entanto, existe a possibilidade dos participantes sentirem-se desconfortáveis ou constrangidos em responder à algum dos questionamentos feitos, sobretudo aqueles que necessitam de uma resposta de cunho pessoal ou íntimo ou em caso de desconhecimento do assunto. Caso isso aconteça, a qualquer instante, o participante poderá interromper a sua participação ou não responder a qualquer um dos questionamentos. A sua identidade será preservada e mantida em sigilo absoluto.

Os benefícios em participar deste estudo serão contribuir para o aprimoramento e busca por maior eficácia na atividade de divulgação do Processo Seletivo PROEJA do IFFar. Além disso, esse estudo permitirá que os participantes passem a receber informações referentes ao seu curso e suas atividades escolares, bem como a respeito de outras oportunidades de oferta de cursos PROEJA do IFFar, de modo mais preciso e efetivo.

A pessoa que estará acompanhando os procedimentos será o próprio investigador, Diego de Oliveira Guarienti.

Solicitamos a sua autorização para o uso dos dados obtidos para a produção de artigos técnicos, científicos bem como da dissertação de mestrado resultante desta pesquisa.

As perguntas não têm respostas certas ou erradas, inclusive, não há pré-requisitos ou conhecimento para responder.

Não há tempo médio para as respostas.

Este termo de consentimento livre e esclarecido tem dois exemplares, sendo que um deles ficará em poder do pesquisador e outro com o sujeito participante da pesquisa.

Nome do pesquisador para contato: Diego de Oliveira Guarienti
Número do telefone: (51) 99703-0021 / (55) 3028-5005
Endereço: Avenida Presidente Vargas, 1263, apto 302, Nossa Senhora de Fátima,
Santa Maria/RS, CEP: 97105-511

Prof.ª Doutora Paula Romão
Orientadora

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha
Rua Esmeralda, 430, Bairro Camobi, Santa Maria, Rio Grande do Sul - Fone/Fax: (55) 3218-9850
e-mail: cep@iffarroupilha.edu.br
CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - SEPN 510, Norte, Bloco A, 3º andar, Ed. Ex-INAN, Unidade II –
Brasília – DF- CEP: 70750-521 - Fone: (61)3315-5878/ 5879 – e-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Fazendo parte da amostra deste estudo, estou consciente de que as minhas respostas serão alvo de procedimentos de análise coerentes com o estudo em questão. Declaro que fui informado que me posso retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso

Assinatura _____

Local: _____ Data: ____/____/____.

APÊNCIDE C – Validação do questionário por especialistas

Validação do questionário

Prezado,

Agradeço a sua participação e colaboração no processo de validação do seguinte questionário, o qual é instrumento de coleta de dados que faz parte da pesquisa realizada no âmbito do Mestrado em Educação na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Essa visa identificar quais são as formas de comunicação mais eficazes para a divulgação do Processo Seletivo dos cursos PROEJA do Instituto Federal Farroupilha, bem como conhecer de maneira mais aprofundada o perfil e as motivações do seu público-alvo.

Com os resultados obtidos, espera-se contribuir para a melhoria da qualidade deste serviço prestado pelo IFFAR.

Durante a leitura do questionário, solicita-se a sua análise com o objetivo de verificar se há necessidade de adequação nas questões propostas, observando-se os seguintes tópicos:

- 1. Pertinência em relação aos objetivos propostos;**
- 2. Clareza e compreensibilidade das perguntas;**
- 3. Coerência entre as perguntas e as opções de resposta.**

Agradeço mais uma vez a sua participação e estou à disposição em caso de qualquer dúvida ou consideração.

Diego de Oliveira Guarienti
Mestrando

APÊNCIDE C – Exemplo do instrumento de validação do questionário aplicado aos especialistas

15 – Como ficou sabendo da existência do Processo Seletivo PROEJA 2018 do IFFar?

<input type="checkbox"/> Cartaz	<input type="checkbox"/> Notícia na Televisão
<input type="checkbox"/> Folder/panfleto	<input type="checkbox"/> Notícia em jornal impresso
<input type="checkbox"/> Faixa/banner	<input type="checkbox"/> Visita de divulgação na escola
<input type="checkbox"/> Post do <u>Facebook</u>	<input type="checkbox"/> Estande em Feira ou Exposição
<input type="checkbox"/> Site do <u>IFFar</u>	<input type="checkbox"/> Através de familiares ou amigos
<input type="checkbox"/> Propaganda no Rádio	Outro:

Validação	Sim	Não
A questão é pertinente aos objetivos propostos?		
A pergunta é clara e compreensível?		
Há coerência entre as perguntas e as opções de resposta?		
Gostaria de fazer alguma sugestão?		

APÊNCIDE D – Validação da entrevista por especialistas

Validação de entrevista

Prezado,

Agradeço a sua participação e colaboração no processo de validação do seguinte roteiro de entrevista semi-estruturada, o qual é instrumento de coleta de dados que faz parte da pesquisa realizada no âmbito do Mestrado em Educação na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Essa pretende verificar o nível de influência que os fatores socioeconômicos e culturais têm sobre o aluno ingressante na opção pelos cursos PROEJA do IFFar, bem como conhecer de maneira mais aprofundada o perfil e a motivações do seu público-alvo.

Com os resultados obtidos, espera-se contribuir para a melhoria da qualidade da divulgação do Processo Seletivo dos cursos PROEJA, serviço prestado pelo IFFAR.

Durante a leitura do roteiro da entrevista, solicita-se a sua análise com o objetivo de verificar se há necessidade de adequação nas perguntas propostas, observando-se os seguintes tópicos:

1. Coerência em relação aos objetivos propostos;

2. Clareza e compreensibilidade das perguntas.

Agradeço mais uma vez a sua participação e estou à disposição em caso de qualquer dúvida ou consideração.

Diego de Oliveira Guarienti
Mestrando

APÊNCIDE D – Exemplo do instrumento de validação da entrevista aplicado aos especialistas

4 - O que o motivou a voltar a estudar e fazer o curso PROEJA?

Validação	Sim	Não
A pergunta é coerente aos objetivos propostos?		
A pergunta é clara e compreensível?		
Gostaria de fazer alguma sugestão?		

APÊNCIDE E – Questionário

Questionário PROEJA - Campus Júlio de Castilhos

Prezado Aluno,

O questionário seguinte faz parte da pesquisa do mestrando Diego de Oliveira Guarienti e é realizado no âmbito do Mestrado em Educação na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, sob a orientação da Professora Paula Romão. Este visa identificar quais são as formas de comunicação mais eficazes para a divulgação do Processo Seletivo PROEJA do Instituto Federal Farroupilha, bem como conhecer de maneira mais aprofundada o perfil e as motivações do seu público-alvo.

O questionário será aplicado a todos os alunos que ingressaram nos cursos PROEJA do IFFar em 2018 e está estruturado em 3 partes:

1. Caracterização pessoal;
2. Acesso à comunicação;
3. Motivações para ingressar no curso.

O tempo médio de preenchimento é de 15 minutos. Todos os dados serão utilizados de maneira confidencial e você não precisa responder a qualquer questão que lhe possa causar algum tipo de constrangimento. Deve responder a cada pergunta assinalando apenas uma das respostas, com exceção dos casos em que haja uma instrução diferente. A sua participação é muito importante, na medida em que estará a contribuir para a melhoria da qualidade deste serviço prestado pelo IFFar.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

Caracterização pessoal

1 - Sexo

- Feminino
- Masculino

2 - Faixa Etária

- 18 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 anos ou mais

3 - Estado Civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a) ou vive com companheiro (a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

4 - (Assinalar apenas uma opção). Fez a inscrição para o Processo Seletivo PROEJA em qual categoria étnico-racial?

- Branco
- Preto
- Pardo
- Indígena
- Amarelo

5. Mora na mesma cidade do campus do IFFar em que estuda?

- Sim
- Não

6. Quantas pessoas moram na sua casa? (Contando você, seus pais, filhos, irmãos, outras pessoas ou familiares.)

- Moro sozinho
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas
- 6 ou mais pessoas

Acesso à comunicação

12 – (Pode assinalar mais de uma opção). Como ficou sabendo da existência do Processo Seletivo PROEJA 2018 do IFFar?

- Cartaz
- Folder/panfleto
- Faixa/banner
- Facebook
- Site do IFFar
- Rádio
- Televisão
- Jornal impresso
- Visita de divulgação na escola
- Estande em Feira ou Exposição
- Através de familiares ou amigos
- Outro: _____

13 – (Assinalar apenas uma opção). Para saber informações sobre o Processo Seletivo 2018 PROEJA, procurava essa informação primeiramente:

- No site do IFFar
- No facebook do IFFar
- Em material impresso (Folder, panfleto, cartaz)
- Através de Email
- Por telefone
- Conversando com pessoas que trabalham ou estudam no IFFar

14 - (Pode assinalar mais de uma opção). Qual desses meios de comunicação você possui ou tem acesso?

- Televisão
- Rádio
- Computador com acesso à internet
- Celular com acesso à internet
- Tablet com acesso à internet
- Assinatura de Jornal Impresso

7 - No momento você:

- Ainda não começou a trabalhar e apenas estuda.
- Está desempregado.
- Trabalha e é responsável apenas pelo seu próprio sustento
- Trabalha e é responsável em parte ou inteiramente pelo sustento da família.

8 - Qual é a sua renda familiar mensal? (considerando os seus rendimentos e de sua família)

- Até um 1 salário mínimo
- 1 a 2 salários mínimos
- 2 a 4 salários mínimos
- 5 ou mais salários mínimos
- Não sei responder

9. Onde estudou durante o Ensino Fundamental (1ª a 8ª ou 9ª série/ano)?

- Todo ou maior parte em escola pública.
- Todo ou maior parte em escola particular, com bolsa de estudos.
- Todo ou maior parte em escola particular, sem bolsa de estudos.

10. Por quanto tempo parou de estudar antes de ingressar no curso PROEJA?

- Menos de um ano
- Entre 1 e 3 anos
- Entre 3 e 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 10 e 20 anos
- Mais de 20 anos

11 - (Assinalar apenas uma opção). Qual foi o principal motivo que o levou a parar de estudar?

- Dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho
- Falta de incentivo familiar
- Dificuldades financeiras
- Problema de saúde
- Outro: _____

15 - (Assinalar apenas uma opção). Qual desses meios de comunicação é o que você mais utiliza?

- Televisão aberta
- Televisão por assinatura
- Rádio
- Sites da internet
- Redes Sociais (Facebook, Instagram, Twitter)
- Jornal Impresso
- Revista

16 - (Assinalar apenas uma opção). Quando busca informações sobre o IFFar, procura essa informação:

- No site do IFFar
- Por Telefone
- Por Email
- No Facebook do IFFar
- Através de pessoas que estudam ou trabalham no IFFar

17 -(Pode marcar mais de uma opção). Em que local possui acesso à internet? .

- Em casa
- No Trabalho
- Local público
- Outro: _____

18 -(Assinalar apenas uma opção). Qual dos seguintes dispositivos utiliza com mais frequência para acessar à internet:

- Computador/Notebook
- Celular
- Tablet
- Não utilizo a internet

19 - (Assinalar apenas uma opção). O que você mais acessa na internet?

- Facebook
- Instagram
- Twitter
- whatsapp
- Sites da internet
- Youtube
- E-mail
- Não utilizo a internet
- Outro: _____

20 - Gostaria de sugerir o uso de algum meio de comunicação que possa melhorar a divulgação do Processo Seletivo para ingresso nos cursos PROEJA do IFFar?

Sua resposta _____

Motivações para ingressar no curso

21 - (Assinalar apenas uma opção). Qual desses motivos foi mais importante na sua decisão de ingressar no curso PROEJA:

- Concluir o Ensino Médio
- Adquirir uma formação Técnica

22 - (Assinalar apenas uma opção). Qual dessas opções foi mais importante na sua decisão de estudar no IFFar:

- Interesse pelo Curso – cursar o técnico integrado ao ensino médio - PROEJA
- A localização do campus - O campus ser localizado na sua cidade ou próximo a ela.

23 - (Assinalar apenas uma opção). Qual é o seu principal objetivo ingressando no curso:

- Concluir o ensino médio para ingressar no ensino superior.
- Conseguir melhores oportunidades de emprego.
- Outro: _____

24 - (Assinalar apenas uma opção). Qual foi o principal motivo que o levou a optar pelo IFFar:

- Qualidade de ensino
- Infraestrutura da Instituição
- localização
- Gratuidade
- Outro: _____

25 - (Assinalar apenas uma opção). Seu retorno aos estudos foi motivado principalmente por:

- Interesse próprio
- Incentivo da Família
- Exigência do trabalho/da empresa

26 - Você pretende ingressar no ensino superior após a conclusão do curso?

- Sim
- Não

27 - Você pretende trabalhar na área da formação técnica que está estudando?

- Sim
- Não

28 - Faria o curso se ele não fosse 100% gratuito?

- Sim
- Não

29 - Você utiliza algum tipo de auxílio da assistência estudantil? Caso sim, escreva qual:

Sua resposta _____

30 - (Responder somente se tiver respondido "sim" na questão anterior). Você permaneceria no curso caso não recebesse esse auxílio?

- Sim
- Não

31 - Faria o curso se ele fosse ofertado em outro horário?

- Sim
- Não

32 - Mudaria de cidade para fazer o curso PROEJA em que ingressou, caso ele fosse ofertado apenas em outro campi?

- Sim
- Não

33 - Mudaria de cidade para fazer outro curso PROEJA que despertasse mais o seu interesse ?

- Sim
- Não

ENVIAR

APÊNCIDE F – Roteiro da entrevista

Roteiro para entrevista semi-estruturada aplicada aos alunos dos cursos PROEJA do Instituto Federal Farroupilha.

Prezado Aluno,

Essa entrevista faz parte da pesquisa do mestrando Diego de Oliveira Guarienti e é realizado no âmbito do Mestrado em Educação na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Ela pretende identificar as principais motivações e influências do aluno ingressante na opção pelos cursos PROEJA do IFFar, bem como conhecer de maneira mais aprofundada o perfil do seu público-alvo..

Além disso, ela contém indagações que buscam identificar e interpretar elementos de motivação a respeito da sua opção pelo curso PROEJA que a princípio não são possíveis de serem reconhecidos somente através do questionário respondido previamente.

Essa entrevista será aplicada a um grupo de 5 alunos da turma do curso Técnico em Comércio PROEJA do Câmpus Júlio de Castilhos e 5 alunos da turma do curso Técnico em Edificações PROEJA do Câmpus Panambi.

Pretende-se, desta forma, garantir a heterogeneidade do público do PROEJA, por isso a opção por dois cursos que se encontram em eixos de ensino diferentes, localizados em diferentes regiões do estado. As limitações logísticas que se impõem para a sua aplicação também são determinantes por essa opção, devido ao fato da entrevista ser aplicada in loco, necessitando o deslocamento do entrevistador para as cidades onde se localizam os campi e o tempo restrito disponível pelos entrevistados.

A sua participação é totalmente voluntária e sem necessidade de identificação. Você não precisa responder a qualquer pergunta que lhe possa causar algum tipo de constrangimento bem como poderá interrompê-la a qualquer momento. Essa entrevista será gravada e transcrita, e todos os dados obtidos serão utilizados de maneira confidencial.

A sua participação é muito importante, na medida em que estará a contribuir para a melhoria da qualidade deste serviço prestado pelo IFFAR.

Agradeço desde já a sua colaboração.

1 - Você poderia falar um pouco sobre a sua trajetória de vida até ingressar no Curso ? Onde nasceu, lugares em que viveu, onde estudou, empregos e atividades que exerceu, etc.

2 - Antes de ingressar no curso PROEJA você havia parado de estudar? Por quais motivos?

3 - O que o motivou a voltar a estudar e fazer o curso Proeja?

4 - O que você espera que o curso lhe proporcione?

5 - Você pretende continuar estudando a após a conclusão do curso? O quê?

6- Em relação ao trabalho, o que pretende fazer depois que terminar o curso?

7 - Você trabalha? Desde que idade?

8 - Você acha que o trabalho interfere em seus estudos? Por quais motivos?

9 - Você utiliza algum tipo de auxílio da assistência estudantil? Qual a relação entre isso e a sua possibilidade de estudar?

10 - Você mora na mesma cidade do campus? Qual a importância disso para você ter decidido ingressar no curso?

11 – Para você, qual é a importância do curso ser 100% gratuito?

12 – Você acha que o horário do curso é o ideal para você? Por quê?

13 – Gostaria de falar sobre algo que não foi perguntado?